



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS**



UFAM

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Manaus

2018



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Prof. Doutor Sylvio Mário Puga Ferreira
Reitor

Prof. Jacob Moysés Cohen
Vice-Reitor

Prof. Dr. David Lopes Neto
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof^a. Doutora Selma Suely Baçal de Oliveira
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. João Ricardo Bessa Freire
Pró-Reitor de Extensão

Prof. Raimundo Nonato Pinheiro de Almeida
Pró-Reitor de Administração e Finanças

Maria Vanusa do Socorro de Souza Firmo
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Prof^a. Professora Kleomara Gomes Cerquinho
Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof^o. Waltair Vieira Machado
Pró-Reitor de Inovação Tecnológica



ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM

Prof.^a Doutora Nair Chase da Silva

Diretora da Escola de Enfermagem de Manaus

Prof.^a Doutora Rizioléia Marina Pinheiro Pina

Coordenadora Acadêmica

Tec. Administrativo Adriano Souza Passos

Coordenador Administrativo

Prof.^a Doutora Gilsirene Scantelbury de Almeida

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Comissão Técnica

Maria do Socorro Pinto da Silva

Chefia de Apoio a Coordenação

Rosana Silva Camara Gurgel do Amaral

Diretora da Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem de Manaus

COLABORADORES

Corpo docente, discente e técnico administrativo em educação.

Orientação e Acompanhamento Pedagógico - DAE/PROEG

Pedagoga Fernanda Feitoza de Oliveira

Prof.^a Raimunda Monteiro Saboia

Diretora do Departamento de Apoio ao Ensino



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	6
1. CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO	8
1.1. Princípios norteadores da elaboração do Projeto de Curso.....	8
1.2. Diagnóstico da Área no país e no Quadro Geral de Conhecimentos.....	8
1.3. Caracterização do Curso	12
1.3.1. Formação de Pessoal e Mercado	12
1.3.2. Campos de atuação profissional	12
1.3.3. Regulamento e Registro da Profissão	13
1.3.4. Perfil do egresso	13
1.3.5. Formas de acesso ao Curso.....	14
1.3.6. Competências e Habilidades	14
1.3.7. Objetivos do Curso.....	18
1.3.8. Regime acadêmico e prazo de integração curricular.....	19
2. MATRIZ CURRICULAR.....	20
2.1. Práticas Educativas Integradas	20
2.2. Componentes Curriculares – NÚCLEO COMUM (OBRIGATÓRIO)	21
2.3. Componentes Curriculares – NÚCLEO ESPECÍFICO.....	21
2.4. Componentes Curriculares – NÚCLEO COMPLEMENTAR (OPTATIVO)	22
2.5. Quadro Sinóptico da Composição Curricular.....	24
2.6. Quadro Geral da Integralização do Curso	24
2.7. Quadro Estrutura Curricular – Disciplinas Obrigatórias (Periodização).....	25
2.8. Disciplinas Optativas.....	28
2.9. Ementário	29
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	65
3.1. Princípios orientadores do Processo de Ensino-aprendizagem e da Avaliação	65
3.2. Procedimentos de Avaliação.....	66



3.2.1. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	66
3.2.2. Sistema de avaliação do Projeto de Curso	70
3.3 Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem	70
3.4 Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica	72
3.5. O processo de construção do conhecimento em sala de aula.....	73
3.6. Atividades Complementares	73
3.7. Atividades de Pesquisa e Produção Científica.....	75
3.8. Atividades de Extensão.....	75
3.9. Estágio Curricular Supervisionado	76
3.10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	77
3.11. Proposta de oferta das disciplinas da graduação presencial por meio da EAD	78
3.12. Modos da Integração entre os diversos níveis e modalidade de ensino.....	79
3.13. Serviços de Apoio ao Discente	79
3.14. Administração acadêmica do Curso	81
3.15. Formas de participação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE	82
4. INFRAESTRUTURA.....	83
4.1. Espaço Físico	83
4.2. Biblioteca	84
4.3. Laboratórios	84
4.4. Corpo Docente e Técnico-Administrativo	84
4.4.1. Corpo docente	85
4.5.2. Corpo Técnico-administrativo.....	86

ANEXOS



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem – Currículo 2019/1, foi reformulado para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem emanadas pelo Conselho Nacional de Educação.

A carência de recursos humanos qualificados na área da enfermagem gerada pelo isolamento geográfico e de acesso do Estado do Amazonas em relação aos demais estados brasileiros e a necessidade de desenvolvimento de algumas regiões distantes dos grandes centros levou a extinta Fundação Serviços de Saúde Pública – FSESP em 1949, a criar a Escola de Enfermagem de Manaus – EEM onde, a partir desta data, foram criados os cursos de Auxiliar de Enfermagem e, posteriormente, o Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. Esta iniciativa contribuiu para garantir a formação de profissionais de enfermagem qualificados para suprir a necessidade de assistência à saúde da população, tanto da capital quanto do interior.

O Curso de Enfermagem da EEM foi criado em 1949, no âmbito da Fundação Serviço Especial de Saúde Pública - FSESP, sendo incorporado em 27 de agosto de 1997 à Universidade Federal do Amazonas - UFAM, pela Lei nº 9.484/97, mantendo-se até a presente data como uma Unidade Acadêmica.

Atualmente, outras Instituições de Ensino Superior, em sua maioria privada, vêm implantando Cursos de Enfermagem na Capital. No entanto, devido ao crescimento populacional, a necessidade de atender os 62 municípios impõe à Universidade Federal do Amazonas – UFAM o dever de continuar formando profissionais nesta área. Isto pode ser constatada quando o Ministério da Educação e Cultura – MEC recomenda a ampliação de 40% das vagas do Curso por meio do Processo Seletivo Contínuo e estabelece o Processo Seletivo Extra-Macro.

Aliado a estas questões, a necessidade de fazer cumprir o dispositivo constitucional, a Lei 8080/90 impõe ao Estado Brasileiro a responsabilidade em prover os serviços de saúde de recursos humanos em quantidade e qualidade para assistir a população, no sentido de garantir a universalidade, a integralidade, a equidade, a resolutividade e a participação popular nas políticas de saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Desta forma, a EEM fundamentada na experiência acumulada ao longo de 68 anos, dos quais 50 anos como única instituição formadora de Auxiliar de Enfermagem e Enfermeiros no Estado, busca continuar contribuindo no processo de formação do profissional



enfermeiro com vistas a atender as diretrizes do Sistema Único de Saúde voltando-se ao contexto amazônico, de modo a formar profissionais capazes de atuar na Enfermagem conforme a realidade loco regional.

Por não se constituir o ensino médio uma missão da Universidade, a partir de 1999 o Curso de Auxiliar de Enfermagem público e gratuito, foi extinto, apesar da lei de transferência garantir a continuidade de todas as suas ações realizadas até o momento da transferência. Todavia, no período de 2000/2001 foram oferecidos os cursos de Técnico de Enfermagem e Curso de Complementação de Técnico de Enfermagem para Auxiliares de Enfermagem, sendo estes cursos autossustentáveis, vinculados a Pró Reitoria de Extensão – PROEXT. Em 2002, estes cursos deixaram de ser oferecidos em função da implantação de dez cursos nesta área por outras instituições de ensino e pela priorização da EEM em fortalecer seu curso de graduação e a expansão da oferta de cursos em nível de pós-graduação (especialização e mestrado).

A estrutura administrativa da EEM seguiu o modelo de Departamento Acadêmico até 04 de setembro de 2014, quando um novo modelo foi implantado, passando a administração a ser exercida pelo Conselho Diretor, Diretoria, Coordenação Acadêmica e Coordenação Administrativa, Colegiado do Curso de Graduação e de Programas de Pós-Graduação.

O corpo docente da EEM é formado por professores do quadro efetivo com grau de Especialistas, Mestres e Doutores. A partir da década de 1990, em razão das aposentadorias sem reposição do quadro, a EEM passou a contar com a participação de professores substitutos, situação existente até a presente data. Além disto, a EEM desde 2009 tem constituído sua Comissão Própria de Avaliação, reconstituída pela Portaria Gabinete do Reitor/UFAM nº1346/2017 de 22 de junho de 2017, a qual vem trabalhando na consolidação das ações resultados para o planejamento da gestão acadêmico-administrativa.

Sempre preocupada com a qualidade e tendo em vista o crescimento da demanda por serviços que requer do profissional amplo preparo para atuar em relação aos agravos de saúde, em situações e locais distintos, além de formar especialistas para o ensino superior e técnico, a EEM está cada vez mais consciente de seu papel e responsabilidade social, como instituição formadora de recursos humanos na área de enfermagem, assumindo o compromisso de proporcionar uma especialização do conhecimento em saúde/enfermagem, despertando no acadêmico uma ação proativa no enfrentamento das situações-problemas e incertezas, por meio do estímulo à reflexão crítica e da prática intervencionista segura.



1. CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

1.1. Princípios norteadores da elaboração do Projeto de Curso

Tendo por base o arcabouço princípio lógico da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, **Lei nº 9394/96 e posteriores alterações**, a Escola de Enfermagem de Manaus por meio da Universidade Federal do Amazonas, procura estabelecer condições de igualdade para acesso e permanência na instituição, preconizando o pluralismo de ideias e gestão democrática do ensino, pesquisa e extensão com vistas a formar profissionais aptos a cumprir seu papel social levando em conta o respeito à diversidade étnico-racial, linguística, política, religiosa e cultural.

Esta Instituição de Ensino Superior em Enfermagem busca formar profissionais que possuem conhecimentos técnicos de alto padrão, guiados pelas **Resoluções CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001 e CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009**, aliados a conhecimentos dos processos filosóficos, sociais e históricos das populações tradicionais brasileiras, como os povos indígenas e os afro-brasileiros, sendo este um diferencial que marca a atuação do enfermeiro contemporâneo, profissional capaz não somente de aplicar a técnica pura e simples, mas também de compreender o contexto em que está inserido, para, assim, atuar de forma mais efetiva e dinâmica, como preconizado pelas **Leis Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003; Nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 e Pareceres CNE/CP Nº 003 de 10/3/2004; CNE/CP Nº 8 de 6/3/2012; Resolução CNE/CP Nº 1 de 30 de maio de 2012 e Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.**

Por todo o exposto, apresenta-se, neste documento, a **PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM.**

1.2. Diagnóstico da Área no país e no Quadro Geral de Conhecimentos

As mudanças operadas na política de saúde do país em atenção ao perfil epidemiológico e as diretrizes do SUS têm levado a criação de novos atores e a ampliação de papéis dos profissionais que já estão na área. A compreensão da situação de saúde do povo



brasileiro e a localização desses problemas têm conduzido o setor saúde a estabelecer novas prioridades.

Pensar na atuação do profissional enfermeiro é primeiramente se reportar ao contexto socioeconômico em que se desenvolveu a sua formação, buscando pontuar se sua qualificação profissional está preparando-o para oferecer o cuidado integral tanto sobre o ponto de vista da promoção, prevenção, cura e reabilitação da saúde, levando em consideração as linhas de cuidado.

Nesta perspectiva, a formação em enfermagem deve estar pautada em uma prática social que se qualifica como concreta possibilidade de cooperação no processo de mudança e transformação da sociedade, com iniciativas pontuais e continuadas, nas diversas etapas da formação discente, buscando discutir a biodiversidade na Amazônia no campo da educação, saúde, ambiente e tecnologia.

A concepção da saúde como um direito universal, igualitário e equânime, o reconhecimento da participação da população como uma forma de controle social exige novas posturas dos profissionais e novos reordenamentos na operacionalização das políticas de saúde. Neste processo, o enfermeiro tem sido identificado como um profissional capaz de contribuir para a efetivação desta política. Valorizado em sua experiência acumulada de trabalho em equipe, o enfermeiro é peça chave para coordenar as atividades de Atenção Básica em Saúde atuando nas equipes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde – PACS, Estratégia da Saúde da Família – ESF, Saúde das Populações Indígenas, Vigilância em Saúde (Epidemiológica; Sanitária; Ambiental e Saúde do Trabalhador), que se constituem no modelo assistencial em saúde que implica em considerar a Atenção Primária à Saúde e a Rede de Atenção à Saúde (RAS) como eixos coordenadores e integradores para a formação para o SUS, com prioridades definidas pela vulnerabilidade social, pelo risco à saúde e à vida, e o processo de envelhecimento do ser humano.

Neste contexto, a garantia da integralidade da assistência, o avanço tecnológico que garante novas descobertas e gera novos procedimentos tem exigido da academia um investimento maior no processo de formação, com vistas a preparar o futuro profissional para a assistência nos diversos níveis de complexidade.

A formação de enfermeiros deve estar pautada para as necessidades individuais e coletivas da população, respeitando as diversidades subjetivas, biológicas, mentais, étnicas, social, econômica, política, ambiental, cultural, ética, espiritual, ou seja, levando em



consideração todos os aspectos que compõem a pluralidade humana e que singularizam cada pessoa, grupo e sociedade assim como a longevidade humana com ou sem dependência.

A educação em enfermagem deve ter como princípio teórico o cuidado, constituindo-se uma atividade humana universal, intrinsecamente valiosa, responsável pelo processo de manutenção e finitude da vida humana, pela continuidade e qualidade da vida humana, ao longo do tempo; uma ação humanizada que se realiza entre indivíduo, família, grupos e comunidades com condições biopsicossociais, direitos e deveres.

O cuidado profissional é uma dimensão do cuidado humano, que se concretiza e é produzido no processo de trabalho em saúde, no qual todos os trabalhadores operam saberes e múltiplos instrumentos com a finalidade de prevenir doenças, diagnosticar, promover, recuperar, tratar ou manter a saúde do indivíduo, família, grupos e comunidades.

O processo de trabalho em enfermagem se expressa por meio da utilização do instrumento exclusivo da enfermagem - o processo de enfermagem, a sistematização e os sistemas de linguagens padronizadas, em todos os níveis da Rede de Atenção à Saúde.

O ser humano é considerado no processo de trabalho como um ser histórico e social, com complexas necessidades e autonomia para conduzir sua vida e ações de saúde.

O cuidado de enfermagem contempla a integralidade humana, as ações e relações de cuidado, em suas dimensões biológica, social, mental, interacional e comunicativa, numa prática contínua e integrada, pautada no acolhimento e humanização, orientada pelos conceitos de saúde, sociedade e trabalho.

O processo educativo e formativo do enfermeiro deve estar fundamentado na educação emancipatória e crítica, na Prática Baseada em Evidências (PBE) como linha de pensamento crítico para o desenvolvimento das competências técnico-científicas e na aprendizagem significativa, problematizando a complexidade da vida, da saúde e do cuidado de enfermagem, tendo como princípios metodológicos que orientam a formação profissional a interdisciplinaridade do conhecimento, a integralidade da formação e a interprofissionalidade das práticas e do trabalho, com objetivos de ensino com vistas a ensinar a conhecer, classificar, analisar, discorrer, opinar, julgar, fazer analogias, registrar, fazer diagnósticos, fazer generalizações, dentre outros.

Aliado a isto, o mundo do trabalho gradualmente requer um número maior de profissionais enfermeiros, cuja formação tem-se dado por meio da criação de novos cursos de enfermagem e pelo aumento do número de vagas para as instituições que já vêm formando estes profissionais.



No que concerne à cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, tem uma população estimada 2017 de 2.130.264. habitantes (IBGE, 2016) em uma área de 11.401.092 Km². O Estado do Amazonas possui 62 municípios, onde a presença de enfermeiros oriundos das demais regiões do país é uma realidade e na maioria deles a prevalência de enfermeiros de outras naturalidades também é notória, haja vista que, muitos vêm ao norte do Brasil em busca de emprego e qualidade de vida, cuja oferta é maior que a demanda, principalmente no interior do Amazonas.

Pode-se observar também um aumento vertiginoso de criação de novos cursos para atender esta nova realidade que se impõe. Segundo o Conselho Regional de Enfermagem do Amazonas - COREN-AM / 2016, o número de enfermeiros registrados no Estado é cerca de 7.010 (sete mil e dez) enfermeiros, o que só vem a corroborar com a afirmativa de que realmente existe carência do profissional enfermeiro no Estado.

Ao analisar-se a enfermagem e o quadro geral de conhecimentos, pode-se dizer que os avanços tecnológicos; as mudanças do mundo moderno, nos valores, nas crenças e nas concepções, a necessidade de assistir o homem integralmente e o surgimento de outras profissões tem exigido da enfermagem, a revisão contínua de sua área de atuação e a reconstrução de seu campo de saberes e de práticas.

Embora esta realidade seja bastante complexa, este Projeto busca captá-la e interpretá-la nas dimensões possíveis para propor a formação do profissional enfermeiro inserido neste contexto.

A Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e à duração dos cursos de graduação em Enfermagem, na modalidade presencial, estabelece em seu artigo 2º, inciso III, que os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total computada nos respectivos projetos pedagógicos de curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007.

Apesar de o grupo de carga horária mínima que perfaz um quantitativo que vai de 3.600h até 4.000h, conforme a letra “d” do referido dispositivo citado acima, estabelecer um limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos, e, de que a presente proposta apresenta um total de 4.050h estabelecida para 4 (quatro) anos, tal distribuição se justifica devido à própria Resolução CNE/CES nº 4/2009, em seu artigo 2º, inciso IV, prevê que a integralização poderá ser distinta das desenhadas nos cenários apresentados nessa resolução, desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.



Dessa forma, a proposta pedagógica que se apresenta neste projeto está distribuída ao longo de 8 (oito) semestres, perfazendo, no mínimo, 4 (quatro) anos de duração por considerar a otimização do tempo para integralização, visto que o turno de funcionamento do curso é diurno, manhã e tarde. Além disso, a distribuição de competências e habilidades atende ao que é estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução Resolução CNE/CES nº 3/2001).

1.3. Caracterização do Curso

1.3.1. Formação de Pessoal e Mercado

Muito embora a população tenha tido um crescimento acelerado no final do séc. XX, e com ela o crescimento no número de jovens, com pré-requisitos necessários para o ingresso em curso superior, o número de acadêmicos ingressos via vestibular permaneceu em 40 até o ano 2001, quando foi acrescido de 40%, por meio do Processo Seletivo Contínuo - PSC, o que perfaz hoje uma entrada de 56 acadêmicos por ano. A partir do ano de 1999, foram implantados novos Cursos de Enfermagem no Estado do Amazonas, totalizando 11 (onze) em diversas IES. Destes, 2 (dois) são públicos, um Federal e um Estadual.

A Escola de Enfermagem com tradição de mais de 60 anos, formando enfermeiros para o Brasil, juntamente com a UFAM no seu centenário, têm investido na formação técnico-científica sólida do enfermeiro, visando atender as novas tendências do mercado de trabalho, que exige cada vez mais profissional com competências muito bem definidas, que atendam a política nacional de saúde no Brasil.

O mercado de Enfermagem continua em expansão, principalmente para a área interiorana do Estado. Sendo o enfermeiro profissional essencial, sua inserção mantém-se satisfatória e necessária nos campos de atuação, principalmente quando se provê a formação pautada no contexto regional e nas necessidades demandadas pelo Sistema Único de Saúde.

1.3.2. Campos de atuação profissional

A Escola de Enfermagem de Manaus oferece o curso Bacharelado em Enfermagem, em regime presencial, subdivididos, sequencialmente, em períodos semestrais que vão do 1.º aos 8.º períodos.



O Enfermeiro pode exercer suas atividades em: área hospitalar, na área de saúde coletiva, em escolas de ensino médio e ensino superior, pesquisa, em clínicas particulares de saúde, em indústrias, em cooperativas de assistência à saúde, em instituições prestando assessoria, consultoria e auditorias, iniciativa privada, como profissional liberal, Organizações Não-Governamentais – ONG, nas Secretarias de Saúde do Estado e dos Municípios.

1.3.3. Regulamento e Registro da Profissão

A profissão de enfermagem é regulamentada pela legislação do Sistema Conselho Federal de Enfermagem/Conselhos Regionais de Enfermagem, especialmente, pelas Leis n.º 2.604/55 e n.º 7.498/86, Decreto n.º 94.406/87 e a Resolução COFEN n.º 311/2007.

1.3.4. Perfil do egresso

Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com formação: generalista, humanista, crítica, reflexiva e política, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos/bioéticos considerando o perfil epidemiológico e sociodemográfico nacional, com ênfase na região amazônica.

Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas / situações de saúde-doença, atuando em diferentes níveis de atenção à saúde e do cuidado de enfermagem; exercer ações de promoção da saúde, prevenção de riscos, diagnóstico precoce, tratamentos específicos, projeto terapêutico singular, limitação de danos e agravos, manutenção da saúde e reintegração a sociedade, no âmbito individual e coletivo, com senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, autonomia e protagonismo do usuário.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Amazonas segue as Diretrizes Curriculares Nacionais baseado na Resolução CNE/CES n.º 3 de 07 de novembro de 2001 e Resolução CNE/CES n.º 4, de 6 de abril de 2009 e está alinhado ao Projeto de Desenvolvimento Institucional-PDI de 2016 à 2025, na dimensão Política; Ética; Técnico-científica e Tecnológica; Teórico-metodológica e; da Formação Humana e Cultural que, na sua amplitude perpassada pela literatura/poesia/cinema/psicologia/filosofia, como exigência e estratégia de um projeto de educação superior orgânico às necessidades das pessoas humanas de diferentes grupos sociais.



1.3.5. Formas de acesso ao Curso

O ingresso no curso de enfermagem se dá das seguintes formas: ENEM/SISU - Sistema de Seleção Unificada, PSC - Processo Seletivo Contínuo, PSMV - Processo Seletivo Macro Verão, PSE - Processo Seletivo Extramacro (ocupação de vagas ociosas), Transferência Ex-Ofício (Obrigatória), Programa de Estudante Convênio - PEC/G, Aluno Cortesia.

1.3.5.1. Titulação

O profissional formado pela Escola de Enfermagem de Manaus recebe o título de BACHAREL EM ENFERMAGEM.

1.3.6. Competências e Habilidades

1.3.6.1. Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana

Proporcionar aquisição das competências de enfermagem, em diversos contextos da prática, mediante estratégias que oportunizem a aplicação de metodologia assistencial sistematizada por meio do Processo de Enfermagem e dos sistemas de linguagem padronizados, visando atender o ser humano no processo vital, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, nos aspectos biopsicosócioespirituais, em consonância com a legislação e as políticas de saúde.

O atendimento integral à saúde pressupõe ainda, criar, validar e aplicar tecnologias materiais e imateriais que melhorem as práticas do cuidar em enfermagem reconhecendo o direito à saúde como direito fundamental, e a construção e manutenção de um sistema de saúde universal pressupõe ações de promoção da saúde, diagnóstico, prevenção de riscos e agravos, e cuidados paliativos, tanto em nível individual quanto coletivo, considerando os modelos clínicos e epidemiológicos e a complexidade das necessidades de saúde, nos diferentes ciclos da vida, respeitando os valores, os costumes, as crenças espirituais, a morte e o morrer e as práticas dos indivíduos, família, grupos e comunidades.



Ressalta-se a importância do conhecimento técnico-científico (saber-fazer) e principalmente do saber relacionar-se (saber-ser) com indivíduos, famílias, grupos e comunidades, reconhecendo na Atenção Primária à Saúde um campo favorável para implementação de um conjunto de ações de saúde, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. Desenvolvendo o processo de enfermagem como orientador do cuidado sustentado no raciocínio clínico, crítico, ético e humanístico.

A formação de um profissional mais autônomo, mais participativo, mais crítico, mais envolvido com o compromisso e com a responsabilidade social, seja ela expressa na relação com o indivíduo ou com o coletivo, favorece a atuação na atenção primária, que é caracterizada pela multiplicidade de processos – gerencial, assistencial e educativo – que refletem a pluralidade desse trabalho. O trânsito entre distintos espaços de intervenção, entre situações e unidades de prestação de serviços diferentes e esta diversidade de atuação confere singularidade ao trabalho com a prestação de ações e serviços de forma integrada e contínua com os demais profissionais e trabalhadores de saúde nas instâncias do Sistema Único de Saúde.

1.3.6.2. Gestão/Gerência do Cuidado de Enfermagem e Saúde

A Gestão/Gerência do Cuidado de Enfermagem são dimensões que se complementam e por isso devem ser desenvolvidas de forma articulada, de modo a possibilitar que os processos de trabalho da equipe de enfermagem sejam estruturados pautados em princípios, diretrizes e políticas de saúde vigentes.

Nesta perspectiva, o planejamento, a implementação e a avaliação das ações de saúde, em todas as esferas do cuidado, seja no âmbito individual ou coletivo, devem ser desenvolvidas por meio do exercício das competências, pautados em indicadores de saúde e de enfermagem que qualificam o cuidado de enfermagem e a assistência à saúde.

Por meio de instrumentos gerenciais que estejam fundamentados em modelos de Enfermagem, o enfermeiro pode promover ações de liderança que permitam articulação e diálogo com equipe de saúde e instituições componentes da Rede de Atenção à Saúde, fortalecendo a integração ensino/serviço/ensino.

Além disso, ser capaz de realizar o dimensionamento adequado quanto a recursos: humanos, físicos, materiais, de informação e de tecnologias que o capacite para planejar,



organizar, implementar e avaliar o fortalecimento da equipe de enfermagem e multiprofissional para promover o cuidado seguro nos diferentes ambientes de saúde.

Ao tomar por base o Planejamento Estratégico Situacional, considerando que suas ações devem estar fundamentadas em evidências científicas, princípios humanísticos e ético-legais, o enfermeiro tem a possibilidade de exercer a práxis da assistência, do ensino e da pesquisa mediada pela interação e diálogo em respeito ao outro, promovendo autonomia responsável e a qualificação da equipe de Enfermagem.

1.3.6.3. Educação em Saúde

O profissional enfermeiro deve se ver como parte do processo de formação, desenvolvendo a capacidade de aprender a aprender pautado nos princípios da formação de um profissional proativo, crítico, empreendedor, numa perspectiva plural e de respeito às diversidades, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem e abordagens inovadoras que estimulem a aprendizagem significativa, usando as diversas tecnologias em favor da educação em saúde, considerando o contexto histórico, político, jurídico e ético, devendo-se ter em mente que não há um modelo de formação único e universal.

A promoção da saúde deve ser desenvolvida com ações de educação popular elaborando projetos educativos de forma participativa com os sujeitos da ação e que contemplem o diagnóstico das necessidades destes, definindo objetivos, selecionando metodologias e recursos pedagógicos, implementando a avaliação, que norteará a ação educativa reconhecendo a dimensão educativa como inerente ao processo de trabalho do enfermeiro na Rede de Atenção à Saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado em saúde abrangendo os diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho, adoecimento e morte, conciliando as necessidades dos indivíduos, família, grupos e comunidades, e atuando como sujeito de transformação social, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade.

1.3.6.4. Desenvolvimento Profissional em Enfermagem

Quanto à área de Desenvolvimento Profissional em Enfermagem, a mesma deve estar construída focando a formação permanente nos âmbitos técnico-científico e humanístico do enfermeiro, o mesmo, sendo sujeito do seu próprio processo formativo, como também dos



trabalhadores que participam da equipe de enfermagem com o desenvolver das competências pertinentes da área de enfermagem.

As competências nessa área devem ser desenvolvidas com pensamento crítico-reflexivo diante do cenário da complexidade do indivíduo e do coletivo, das mudanças nas práticas no processo de trabalho em enfermagem e nos diferentes espaços de saúde, buscando maneiras para o desenvolvimento profissional e o devido reconhecimento de sua identidade e importância junto à equipe de saúde. As necessidades do desenvolvimento profissional da equipe de enfermagem devem estar articuladas com as necessidades dos serviços de enfermagem e saúde permitindo ações educativas com a equipe de enfermagem e saúde, respeitando seus conhecimentos e experiências profissionais. Para tanto, deve-se considerar as particularidades da equipe de enfermagem e saúde, no que tange a opção pedagógica que conduzirá a ação educativa. Devem ser elaborados projetos com a parceria da equipe de enfermagem e saúde, visando o desenvolvimento profissional, a partir do contexto das necessidades identificadas, seguindo: objetivos, metodologias, recursos pedagógicos com implementação e posterior avaliação dos mesmos. É imprescindível o desenvolvimento da tecnologia, inovação e educação permanente em enfermagem, com valorização nos contextos da gestão, ensino, serviço e usuários, em diversos cenários. Sempre tendo em mente a valorização da profissão, atuando nos espaços culturais e científicos em enfermagem, nas organizações políticas e nos diversos setores da sociedade, buscando compreender a enfermagem como trabalho e identidade própria, e como profissão historicamente determinada. E, finalmente, assumir o desenvolvimento da formação técnico-científica conferindo qualidade ao exercício profissional, e, se responsabilizando com os processos de educação permanente tanto para a equipe de enfermagem como aos futuros profissionais da área.

1.3.6.5. Investigação/Pesquisa em Enfermagem e Saúde

A pesquisa em enfermagem utiliza as práticas baseadas em evidências e a teoria do pensamento crítico, no aperfeiçoamento da assistência de enfermagem de maneira integral, segura e com qualidade na atenção à saúde. Visa também, produzir projetos e desenvolvimento de pesquisa que envolva toda a equipe de enfermagem e saúde, priorizando as necessidades individuais, coletivas e éticas.



A promoção da análise crítica ocorre através de diversas fontes, métodos e resultados, objetivando as boas práticas de cuidado de enfermagem, bem como, da gestão, gerenciamento, educação em enfermagem e saúde.

A busca por novos conhecimentos em enfermagem, surge através do diálogo multiprofissional, assimilação da prática clínica, produção científica e do desenvolvimento tecnológico disponíveis.

1.3.7. Objetivos do Curso

Geral

Formar enfermeiros generalistas com competência e habilidades para prestar assistência integral, sistematizada, na promoção, prevenção e reabilitação das necessidades humanas.

Específicos

- Promover a formação científica, ética, legal e cultural do acadêmico para sua inserção em diferentes setores do mercado de trabalho, preparados para o desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- Capacitar o acadêmico para o conhecimento e intervenção sistemática e humanizada da assistência de enfermagem no processo saúde-doença, em seus diversos níveis, observando o perfil epidemiológico da região norte e do país, identificando os determinantes biopsicosócio culturais;
- Estimular a inserção dos acadêmicos na pesquisa, desenvolvendo seu pensamento crítico e reflexivo como elemento indissociável à sua prática profissional;
- Desenvolver no acadêmico o senso de responsabilidade social e o compromisso ético, legal e humanista;
- Estabelecer parcerias com os serviços de saúde e demais segmentos sociais com vistas a desenvolver no acadêmico a compreensão da intersetorialidade nas questões de saúde, promovendo a integração ensino-serviço;
- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;



- Capacitar o acadêmico para planejar, coordenar, supervisionar, liderar e orientar a equipe de saúde;
- Preparar o acadêmico para participar juntamente com a equipe multidisciplinar, nas discussões do planejamento e coordenação dos Programas de Saúde;
- Formar profissionais capazes de correlacionar as várias disciplinas durante o curso demonstrando a formação de um profissional com visão abrangente nas diversas áreas de Enfermagem.

1.3.8. Regime acadêmico e prazo de integração curricular

O Curso de Graduação em Enfermagem funciona na modalidade presencial, com um currículo estruturado em consonância com as Resoluções CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001 e CNE/CES n°4, de 6 de abril de 2009.

A carga horária total do Curso corresponde a **4.050** (quatro mil e cinquenta) **horas/aula**, correspondente a **192** (cento e noventa e dois) créditos a serem integralizados em, no mínimo **8** (oito) períodos e, no máximo, **14** (quatorze) períodos letivos, sendo que:

a) Três mil e novecentas horas (**3.900h**) dedicadas a disciplinas obrigatórias, dimensionadas no efetivo trabalho pedagógico das disciplinas da matriz curricular. Sendo que nessa carga horária já estão incluídas as horas pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

b) Oitocentas e dez horas (**810h**) estão dedicadas aos estágios supervisionados obrigatório, isto é, quatrocentas e vinte horas (**420h**) para o Estágio Curricular-Internato I: Enfermagem na Atenção Básica e trezentos e noventa horas (**390h**) para o Estágio Curricular-Internato II: Enfermagem na Área Hospitalar.

c) Cento e oitenta horas (**180h**) de Atividades Complementares de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a saber, monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

d) Cento e cinquenta (**150h**) correspondentes às disciplinas de Formação Livre (Optativas) que se destinam a complementar e enriquecer a formação acadêmica e científica do aluno.

e) Noventa horas (**90**) de Trabalho de Conclusão de curso.



2. MATRIZ CURRICULAR

2.1. Práticas Educativas Integradas

a) Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à história e à cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena têm o objetivo, no Art. 2º, § 1, de divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. Estes temas são abordados nas disciplinas Saúde das Populações Indígenas e Saúde Coletiva I - A, bem como são abordados de forma transversal nas disciplinas da ciência da enfermagem.

b) Educação em Direitos Humanos

Educação em Direitos Humanos é vista, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentada nos princípios da dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental. Nesse contexto, como prática educativa integrada, transversal, contínua e permanente a educação em direitos humanos é abordada no curso de enfermagem na disciplina Contexto Histórico, Político e Social da Enfermagem.

c) Educação Ambiental

Educação Ambiental é incorporada como conteúdo que trata da ética socioambiental reconhecendo e valorizando a pluralidade e as diferenças individuais, sociais, étnicas e culturais dos estudantes, promovendo valores de cooperação, de relações solidárias e de respeito ao meio ambiente, com o propósito de atender de forma pertinente ao cumprimento destes princípios da Educação Ambiental nesse contexto, como prática educativa integrada,



transversal, contínua e permanente, temos as disciplinas: Vigilância em Saúde e Práticas Complementares em Saúde que abordam esse tema.

d) Disciplina de Libras

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tem como objetivo instrumentalizar o aluno para a comunicação e a inclusão social através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, está inserida como disciplina curricular optativa no curso de enfermagem.

2.2. Componentes Curriculares – NÚCLEO COMUM (OBRIGATÓRIO)

RESOLUÇÃO CNE/CES N.º 3 , DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO - UFAM
CONTEÚDOS ESSENCIAIS:	
<u>I) Ciências Biológicas e da Saúde</u> * Bases Moleculares e Celulares	Fundamentos de Anatomia Biologia Celular Histologia - A Fisiologia Bioquímica Farmacologia Processos Patológicos Gerais Parasitologia Básica Microbiologia Imunologia Epidemiologia - A Bioestatística Genética Biologia do Desenvolvimento
<u>II - Ciências Humanas e Sociais</u> *Dimensões da relação indivíduo/ sociedade	Antropologia da Saúde Psicologia Geral I Saúde e Sociedade

2.3. Componentes Curriculares – NÚCLEO ESPECÍFICO

<u>III - Ciências da Enfermagem</u>	Contexto Histórico, Político e Social da Enfermagem Fundamentos do Cuidar em Enfermagem
a) Fundamentos de Enfermagem	
	Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde



b) Assistência de Enfermagem	do Adulto Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde do Idoso Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde da Mulher Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico Saúde Coletiva I - A Saúde Coletiva II - B Saúde das Populações Indígenas Enfermagem em Saúde Mental Vigilância em Saúde Suporte Básico de Vida
Assistência de Enfermagem (cont.)	
c) Administração de Enfermagem	Gestão em Saúde e Enfermagem Processamento de Produtos para Saúde
d) Ensino de Enfermagem	Processos Educacionais em Saúde
e) Pesquisa em Enfermagem	Metodologia da Pesquisa em Saúde Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II
f) Estágio Supervisionado (20%) da carga horária total do Curso	Estágio Curricular- Internato I: Enfermagem na Atenção Básica Estágio Curricular-Internato II: Enfermagem na Área Hospitalar

2.4. Componentes Curriculares – NÚCLEO COMPLEMENTAR (OPTATIVO)

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO LIVRE	
	Empreendedorismo e Marketing em Enfermagem LIBRAS Língua Portuguesa I Práticas Complementares em Saúde Enfermagem no Cuidado à Saúde do Trabalhador Informática em Saúde Avaliação Clínica Inglês Instrumental I Compreensão de textos em Língua Espanhola I Qualidade em Saúde e Enfermagem Família e Saúde

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	



<p>a) Conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas dependentes, presenciais e/ou à distância: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.</p>	<p>180h (cento e oitenta) horas, distribuídas ao longo do Curso.</p>
---	--



2.5. Quadro Sinóptico da Composição Curricular

QUADRO SINÓPTICO DA MATRIZ CURRICULAR	CH	CR
Disciplinas Obrigatórias	2.820	149
Disciplinas Optativas	150	10
Estágio Curricular Supervisionado – ECS	810	27
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	90	6
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC	180	-
Carga Horária Total	4.050	192

2.6. Quadro Geral da Integralização do Curso

Número de Períodos		Créditos por Período		Créditos Exigidos		Carga Horária Exigida	
Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Créd. Obrig.	Créd. Opt.	CH Obrig.	CH Opt.
14	8	30	14	182	10	3.900h	150h



2.7. Quadro Estrutura Curricular – Disciplinas Obrigatórias (Periodização)

PERÍODO	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
1º	IBM004	Fundamentos de Anatomia	-	5.4.1	90
	IHS409	Antropologia da Saúde	-	2.2.0	30
	EEM010	Contexto Histórico, Político e Social da Enfermagem	-	4.4.0	60
	IEE006	Bioestatística	-	4.4.0	60
	IBM057	Biologia Celular		2.1.1	45
	EMS055	Vigilância em Saúde	-	3.2.1	60
	IHS327	Saúde e Sociedade	-	4.4.0	60
	EMC029	Suporte Básico de Vida para o Enfermeiro	-	3.2.1	60
SUBTOTAL				27.23.4	465

PERÍODO	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
2º	IBF022	Bioquímica	-	5.4.1	90
	IBM058	Histologia - A	-	2.1.1	45
	IBF008	Fisiologia	IBM004	6.6.0	90
	IBG004	Genética	IBM057	3.2.1	60
	EEM029	Epidemiologia	IEE006	4.4.0	60
	EEM011	Saúde Coletiva I - A	-	4.4.0	60
	EEM012	Metodologia da Pesquisa em Saúde	-	3.3.0	45
	FEP001	Psicologia Geral I	-	4.4.0	60
SUBTOTAL				31.28.3	510

PERÍODO	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
---------	-------	------------	----	----	----



3°	IBM047	Biologia do Desenvolvimento	-	3.2.1	60

3°	IBP016	Parasitologia Básica	IBM004, IBM057, IBM058	3.2.1	60
	IBP019	Microbiologia	IBM057, IBM058	3.2.1	60
	IBP029	Imunologia	IBF022, IBM057, IBM058	2.2.0	30
	FSL003	Processos Patológicos Gerais	IBF022, IBF008, IBM057, IBM058	3.2.1	60
	IBF016	Farmacologia	IBF022, IBF008	5.4.1	90
	EEM014	Processos Educacionais em Saúde	-	3.2.1	60
	EEM015	Saúde das Populações Indígenas	IHS327	4.4.0	60
SUBTOTAL				26.20.6	480

PERÍODO	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
4°	EEM016	Trabalho de Conclusão de Curso I	EEM012	4.4.0	60
	EEM017	Fundamentos do Cuidar em Enfermagem	IBF008, IBF022, IBF016, IBP019, IBP029, FSL003, FEP001, EEM010	11.6.5	240
	EEM018	Gestão em Saúde e Enfermagem - A	-	8.8.0	120
	EEM019	Processamento de Produtos	-	2.1.1	45



		para Saúde			
			SUBTOTAL	25.19.6	465

PERÍOD O	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
5°	EEM020	Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde do Adulto	EEM017,EEM018	13.6.7	300
	EMS052	Enfermagem em Saúde Mental	FEP001,EEM011, EEM017	4.2.2	90
	EEM021	Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	EEM017	5.4.1	90
			SUBTOTAL	22.12.10	480

PERÍOD O	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
6°	EEM022	Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde da Mulher	IBG004, EEM020, EEM019, EEM017	7.4.3	150
	EEM023	Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente	IBG004, EEM20, EEM019,EEM01 7	7.4.3	150
	EEM024	Saúde Coletiva II - B	EEM011,EMS055 EEM017,EEM01 8	5.2.3	120
	EMS054	Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde do Idoso	EEM017,EEM02 0	3.2.1	60



	TOTAL	22.12.10	480
--	--------------	-----------------	------------

PERÍOD O	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
7º	EEM025	Estágio Curricular- Internato I: Enfermagem na Atenção Básica	Todas as disciplinas até o 6º Período	14.0.14	420
SUBTOTAL				14.0.14	420

PERÍOD O	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
8º	EEM026	Estágio Curricular- Internato II - Enfermagem na Área Hospitalar	EEM025	13.0.13	390
	EEF059	Trabalho de Conclusão de Curso II	EEM016	2.2.0	30
SUBTOTAL				15.2.13	420
TOTAL				182.116.66	3.720

2.8. Disciplinas Optativas

SIGLAS	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CR	CH
EMCO25	Empreendedorismo e Marketing em Enfermagem	2.2.0	30
FEN024	LIBRAS	4.4.0	60
IHP184	Língua Portuguesa I	4.4.0	60
EMS036	Práticas Complementares em Saúde	2.2.0	30



EEM031	Enfermagem no Cuidado à Saúde do Trabalhador	2.2.0	30
EMS035	Informática em Saúde	2.2.0	30
EEF027	Avaliação Clínica	3.2.1	60
IHE130	Inglês Instrumental I	4.4.0	60
IHE003	Compreensão de textos em Língua Espanhola I	4.4.0	60
EEM027	Qualidade em Saúde e Enfermagem	2.2.0	30
EEM028	Família e Saúde	2.1.1	45

2.9. Ementário

1º PERÍODO - 465h				
Área Temática: Ciências Biológicas e da saúde				
		PR	CR	CH
IBM004	FUNDAMENTOS DE ANATOMIA	-	5.4.1	90
EMENTA				
Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Noções gerais sobre: aparelho locomotor e sistema nervoso, digestivo e urinário. Genital feminino e masculino, endócrino, circulatório e respiratório. Tegumento comum. Órgãos sensoriais.				
OBJETIVOS				
Compreender noções básicas da nomenclatura Anatômica. Identificar os diversos órgãos, estruturas e elementos anatômicos macroscopicamente do corpo humano; Conhecer a situação, relação e localização das estruturas, órgãos e elementos anatômicos humanos; Ser capaz de relacionar os órgãos e estruturas anatômicas com suas respectivas funções.				
REFERÊNCIAS				
BÁSICA: MITCHELL, A. W. M.; VOGL, W.; DRAKE, R. L. Gray's Anatomia para estudantes . 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica . 7.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014. TORTORA, G. J. Princípios de anatomia humana . 12. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013.				
COMPLEMENTAR: FALAVIGNA, A.; TONATTO FILHO, A. J. Anatomia humana . Caxias do Sul, RS : EDUCS, 2013. LAROSA, P. R. R. Anatomia humana: texto e atlas . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia funcional . 3.ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2013. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana . 6. ed. (Ed. espec. com Netter 3D). Porto Alegre				



: Artmed, 2015.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 23.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013.3 v.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEM010	CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO E SOCIAL DA ENFERMAGEM	-	4.4.0	60

EMENTA

Evolução histórica da enfermagem como profissão no mundo e no Brasil. Teorias de enfermagem. Ética e bioética em enfermagem. Dilemas éticos decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico; Comitê de ética em pesquisa com seres humanos; Código de Ética Profissional. Enfermagem em Entidades de Classe. Educação em Direitos Humanos.

OBJETIVOS

Caracterizar a importância das teorias para a enfermagem enquanto subsídios para agir do profissional de enfermagem; Identificar os elementos teóricos, conceitos centrais, princípios, proposições e modelos que estruturam diferentes teorias de enfermagem; Identificar a contribuição da Enfermagem durante sua evolução histórica, bem como nos tempos atuais; Possibilitar aos alunos fundamentos teórico-práticos para o exercício da profissão de Enfermeiro dentro dos parâmetros ético-legais da profissão.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

BRAGA, C. G.; Silva, J. V.da. **Teorias de enfermagem**. São Paulo : Érica, 2011.
 OGUISSO, T. (Org.). **Trajetória histórica da enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2014.
 PORTO, F; AMORIM, W. (Org.). **História da enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos**. 2. ed. São Caetano do Sul, SP : Yendis, 2012.

COMPLEMENTAR:

GEOVANINI, T. [et al.]. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 3. ed. Rio de Janeiro : Revinter, 2010.
 MACHADO, W. C.; MOREIRA, A.; GEOVANINI, T. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 3. ed. Revinter, 2009.
 McEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases Teóricas de Enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer nº 8, de 6 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Ministério da Educação, Brasília – DF, 2012.
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Ministério da Educação, Brasília – DF, 2012.

Área Temática: Ciências Biológicas e da saúde		PR	CR	CH
IEE006	BIOESTATÍSTICA	-	4.4.0	60

EMENTA

Estuda a estatística e a sua relação na Saúde; Indicadores bioestatísticos; Método Científico e



método estatístico: coleta de dados, apuração dos dados, apresentação dos dados e análise estatística.

OBJETIVOS

Transmitir ao aluno os conceitos e vocabulários básicos de estatística; apresentar técnicas de coleta, organização de informações; Resumir e analisar Informações coletadas através de medidas de posição e variabilidade; Relacionar numericamente duas variáveis; Introduzir o conceito de previsão estatística; apresentar modelos estatísticos de dinâmica populacional e estatística na área da saúde.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

GLANTZ, S. A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
 MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2016.

COMPLEMENTAR:

BLAIR, R. C.; TAYLOR, R. A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
 CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 DOWNING, D.; CLARK, J. **Estatística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, L. J. **Estatística**. 4. ed. - Porto Alegre : Bookman, 2009.

Área Temática: Ciência da Enfermagem		PR	CR	CH
EMS055	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	-	3.2.1	60

EMENTA

Conceitos de epidemiologia e suas aplicações em vigilância em Saúde. A vigilância como instrumento em saúde coletiva. Sistemas de vigilância em saúde. Níveis de intervenção em saúde coletiva (epidemiológico, sanitário e ambiental). Modelos assistenciais e Vigilância da Saúde no SUS. Vigilância epidemiológica: investigação de surtos e epidemias. Vigilância sanitária: ações e intervenções; Vigilância e Educação ambiental: avaliação de impacto e riscos em saúde ambiental. Sistemas de Informação e de vigilância em saúde.

OBJETIVOS

Capacitar os graduandos sobre os princípios básicos do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, visando prover conhecimentos necessários ao julgamento e a implementação qualitativa da vigilância em saúde.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

SILVA, A. C. P; PEPE, V. L. E. Vigilância sanitária: campo de promoção e proteção da saúde. IN: GIOVANELLA. L. [et al.]. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 819- 849.
 SILVA, K. A. **Manual de vigilância epidemiológica e sanitária**. Goiânia : AB, 2010.
 TEIXEIRA, M. G; COSTA, M. C. N. Vigilância epidemiológica: políticas, sistemas e serviços. IN: GIOVANELLA. L. [et al.]. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro : Fiocruz, 2008. p. 795-817.



COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília – DF, 1999.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília – DF, 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - Educação Ambiental. Brasília – DF, 2012.

CAMPOS, C. E. A. **Vigilância da saúde no espaço de práticas do PSF**. Disponível em: http://www.apmfc.org.br/App_Files/Artigos/vigilancia_saude.pdf. Acesso em: 19/08/2009.

OLIVEIRA, C. M.; CASANOVA, A. O. Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 929-36, 2009.

Área Temática: Ciências Humanas e Sociais		PR	CR	CH
IHS327	SAÚDE E SOCIEDADE	-	4.4.0	60

EMENTA

O conceito de saúde e as políticas de saúde. Saúde como função pública: a relação entre Ciência e Estado. As determinações sociais no planejamento em saúde.

OBJETIVOS

Discutir o conceito de saúde e suas relações com o Estado; Analisar os determinantes sociais no planejamento em saúde.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

MOREIRA, T. M. M. (Org.). **Manual de saúde pública**. Salvador : Sanar, 2016.

MANSO, M. E. G.; ALVES, J. C. M. (Ed.). **Manual de saúde coletiva e epidemiologia**. São Paulo: Martinari, 2015.

SENA, A. **Cérebro, saúde e sociedade**. Lisboa, PO: Lidel, 2016.

COMPLEMENTAR:

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

GIOVANELLA, L. [et al.]. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2012.

GALLEGUILLOS, T. G. B. **Epidemiologia**: indicadores de saúde e análise de dados. Ed. Érica, 2014.

MALETTA, C. H. M. **Epidemiologia e saúde pública**. 3. ed. Belo Horizonte : Coopmed, 2013. ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde pública**: bases conceituais. 2. ed. São Paulo : Atheneu, 2013.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMC029	SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA O ENFERMEIRO		3.2.1	60

EMENTA

Cinematia do trauma. Avaliação primária e secundária. Cuidados básicos de enfermagem



no atendimento a vítima de urgência e emergência cardiovasculares, torácicas, abdominais, musculoesqueléticas, cranianas e medulares.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades necessárias para prestar dos cuidados básicos de enfermagem no atendimento a vítima de urgência e emergência.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

BRUNO, Paulo. **Enfermagem em pronto socorro**. São Paulo: Senac, 2005.
 CARVALHO, Marcelo Gomes de. **Atendimento pré-hospitalar para a enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2004.
 SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem**. 4.ed. São Paulo: Iátria, 2007.

COMPLEMENTAR:

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J.. **Guia de primeiros socorros para estudante**. 7 ed. Barueri, SP: Manole, 2002.
 SANTOS, Raimundo Rodrigues *et al.* **Manual do socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2005.
 DIEPENBROCK, N. H. **Cuidados intensivos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Práxis Enfermagem)
 KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
 SPRINGHOUSE COMPANY. **Enfermagem em cuidados críticos: incrivelmente fácil**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
IHS409	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	-	2.2.0	30

EMENTA

Aspectos históricos da Antropologia. O homem no mundo; Consciência crítica do homem na sociedade. Teoria e pesquisa em Antropologia: objetivo, método, técnicas. Antropologia e a organização social: estrutura econômica, política e sistemas de representação.

OBJETIVOS

Proporcionar uma visão crítica da realidade, entendendo os conceitos fundamentais do saber filosófico, compreendendo a relação homem - indivíduo, homem – sociedade, proporcionando o entendimento do homem como ser histórico.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

FLEISCHER, S. FERREIRA, J. (Org.). **Etnografias em serviços de saúde**. Rio de Janeiro:Garamond, 2014.
 LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 MELO, L. P. de; GUALDA, D. M. R., CAMPOS, E. A. de (Org.). **Enfermagem, antropologia e saúde**. Barueri, SP: Manole, 2013.

COMPLEMENTAR:

ALVES, P. C.; RABELO, M. C. **Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras**. Rio de Janeiro: RelumeDumará : Fiocruz, 1998. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/by55h/pdf/alves-9788575414040.pdf>. Acesso em: 22/02/2017.



LANGDON, E. J.; GARNELO, L. **Saúde dos povos indígenas: reflexões sobre antropologia participativa.** Rio de Janeiro : Contra Capa, 2004.
 MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia: uma introdução.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 MINAYO, M. C. de S.; COIMBRA JR., C. E. A. **Antropologia, saúde e envelhecimento.** Rio de Janeiro : Fiocruz, 2002. Disponível em:
<http://static.scielo.org/scielobooks/d2frp/pdf/minayo-9788575413043.pdf> . Acesso em: 08/03/2017.
 NAKAMURA, E.; MARTIN, D.; SANTOS, J. F. Q. dos (Org.). **Antropologia para enfermagem.** Barueri, SP: Manole, 2009.

Área Temática: Ciências Biológicas e da Saúde		PR	CR	CH
IBM057	BIOLOGIA CELULAR	-	2.1.1	45
EMENTA				
Métodos de Estudos da Célula; Constituição química; Estrutura e Fisiologia das Organelas Citoplasmáticas e do Núcleo; Comunicação celular; Ciclo Celular.				
OBJETIVO				
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a organização estrutural e funcional dos componentes celulares, como sua estrutura, função e localização; - Analisar a inter-relação entre os diversos sistemas e componentes celulares; - Aplicar o estudo da disciplina para a formação pretendida; - Conhecer os avanços científicos atuais e aprimorar o senso crítico; - Fornecer o embasamento necessário, uma vez que esta disciplina constitui pré-requisito para outras disciplinas do curso. 				
REFERÊNCIA				
BÁSICA:				
ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J. D. Fundamentos da Biologia Celular. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.				
LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P.; KAISER, C.A.; KRIEGER, M.; SCOTT, M. P.; ZIPURSKY, L.; DARNELL, J. Biologia Celular e Molecular. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.				
COOPER, G.M.; HAUSMAN, R. E. A Célula: uma abordagem molecular. 3 ed. Porto Alegre: Artmed 2007.				
KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à Patologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.				
COMPLEMENTAR:				
Artigos Periódicos Científicos (Favos acessar www.periodicos.capes.gov.br ou qualquer outro portal que disponibilize, especialmente das áreas médicas e biológicas).				
CROCKER, J.; MURRAY, P.G. Molecular Biology in Cellular Pathology. Chichester: John Wiley & Sons, 2003.				
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.				
VOET, D.; VOET, JG.; PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica, 4ª. ed. Porto Alegre Artmed, 2014.				

2º PERÍODO - 510h

Área Temática: Ciências Biológicas e da saúde		PR	CR	CH
IBF022	BIOQUÍMICA	-	5.4.1	90



EMENTA

Conceito e importância da Bioquímica. Estuda o equilíbrio hídrico, acidobásico. Metabolismo dos carboidratos, aminoácidos, lipídios e proteínas. Integração metabólica. Bioquímica dos fluidos.

OBJETIVOS

Adquirir visão básica dos componentes celulares e suas transformações biológicas (anabolismo e catabolismo), além dos fatores que determinam a mais perfeita inter-relação nos processos psicológicos.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica**. 8. ed. São Paulo : Cengage Learning, 2015.

MARZZOCO, A. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.

RODWELL, V. W. [et al.]. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 30. ed. Porto Alegre : AMGH, 2016.

COMPLEMENTAR:

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2012.

KOOLMAN, J.; RÖHM, KH. **Bioquímica: texto e atlas**. 4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2014.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2014.

Área Temática: Ciências Humanas e Sociais		PR	CR	CH
FEP001	PSICOLOGIA GERAL I	-	4.4.0	60

EMENTA

Introdução à Psicologia. Conceito, objeto, origem, evolução histórica, e principais aspectos das escolas Psicológicas. Divisão da psicologia. Bases fisiológicas do comportamento. Fenômenos Psíquicos. Motivação. Emoção. Personalidade. História e evolução da Psicologia. Base orgânica dos processos psicológicos. Fenômenos de campo do conhecimento sensível. A vida efetiva. O conhecimento intelectual. Personalidade. Desajustamento.

OBJETIVOS

Definir psicologia nos conceitos antigos, atuais, delimitando seu campo de aplicações e diferenciando os principais aspectos das Escolas de Psicologia.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

AQUINO, T.A.A. de. **Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl**. São Paulo: Paulus, 2012.

OLIVEROS, O. L.; KROEFF, P. (Org.). **Finitude e sentido da vida: a logoterapia no embate**



com a tríade trágica. v. 1. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

COMPLEMENTAR:

BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 14. ed. São Paulo: Saraiva. 2009.

DAVIDOFF, L. H. **Introdução à psicologia.** 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Harbra, 2002.

WEIL, P.; LELOUP, J-Y.; CREMA, R. **Normose: a patologia da normalidade.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRAGHIROLI, Elaine Maria [et al.]. **Psicologia geral.** 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Área Temática: Ciências Biológicas e da saúde		PR	CR	CH
IBF008	FISIOLOGIA	IBM004	6.6.0	90

EMENTA

Estudo do funcionamento do organismo como um todo e de cada uma de suas partes, e o conhecimento dos mecanismos fisiológicos normais. Estudo dos princípios físicos que regem os mecanismos biológicos. Compreensão da relação da fisiologia do organismo humano e os mecanismos físicos utilizados pelos diversos órgãos e sistemas humanos. Relaciona os conhecimentos teóricos com a prática do enfermeiro.

OBJETIVOS

Descrever e reconhecer o valor do estudo da fisiologia para interpretação dos aspectos clínicos do paciente; Descrever o funcionamento dos aparelhos e sistemas do organismo humano, relacionar as funções dos aparelhos e sistemas, como princípios científicos aplicados à Enfermagem; Explicar os aspectos físicos e físico-químicos dos fenômenos biológicos; Aplicar os conhecimentos teóricos à prática profissional de Enfermagem.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

BORON, W. F.; BOULPAEP, E. L. **Fisiologia médica.** 2. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2015.
 GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

RAFF, H.; LEVITZKY, M. **Fisiologia médica: uma abordagem integrada.** São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

COMPLEMENTAR:

AIRES, M. de M. **Fisiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.

COSTANZO, L. S. **Fisiologia.** Rio de Janeiro :Elsevier, c2014.

KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. (Ed.). **Berne & Levy: fisiologia.** 6. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2009.

RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. (Ed.). **Fisiologiamédica.** 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005.

SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia: texto e atlas.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Área Temática: Ciências Biológicas e da saúde		PR	CR	CH
--	--	-----------	-----------	-----------



IBG004	GENÉTICA	IBM057	3.2.1	60
EMENTA				
A estrutura e funcionamento dos genes; organização do genoma humano; genes e doenças; cromossomos e anomalias cromossômicas; genética de populações; diagnóstico de doenças genéticas.				
OBJETIVOS				
Ao final da disciplina o aluno deverá está apto a: compreender a natureza e a transmissão da herança biológica e a importância da Genética Clássica e Molecular na área da saúde, identificando os padrões de herança relacionados aos distúrbios genéticos, e sendo capazes de formular um diagnóstico.				
REFERÊNCIA				
BÁSICA: GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C.; CARROLL, S.B. 2008. Introdução à Genética . 9ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro. 712 p. ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular . Porto Alegre, RS. Artmed, 1999. BORGES-OSORIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética Humana . Artmed, São Paulo, 2002.				
COMPLEMENTAR: BROWN, T. A. Genética Um Enfoque Molecular : Editora Guanabara Koogan. 3ª Edição. 1999, 336 p. BURNS, G. W. (1989). Genética . Editora Guanabara. 6ª Edição. 318 p. JORDE, Carey, Bamshad & White.; Genética Médica , Guanabara Koogan. 1999. OTTO, P. G. et al., Genética Médica . 1ª. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1986. THOMPSON & THOMPSON (1986). Genética Médica . Editora Guanabara. Koogan S. A. 4ª Edição. RJ. 262 p.				

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEM011	SAÚDE COLETIVA I - A	-	4.4.0	60
EMENTA				
Abordagens conceituais do campo da saúde coletiva e saúde pública; História das políticas de saúde no Brasil; Princípios diretivos e organizativos do Sistema Único de Saúde – SUS; Abordagens e atributos da Atenção Primária em Saúde - APS; A Política Nacional de Atenção Básica; Estratégia Saúde da Família: aspectos estruturais e organizativos. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.				
OBJETIVOS				
Fornecer instrumentos que possibilitem ao aluno conhecer as políticas de saúde no Brasil, identificar o SUS, sua estrutura e organização, reconhecer a Estratégia Saúde da Família como organizadora da Atenção Básica.				
REFERÊNCIA				
BÁSICA: MANSO, M. E. G.; ALVES, J. C. M. Manual de saúde coletiva e epidemiologia . São Paulo: Martinari, 2015.				



ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, N. de; PAIM, J. S. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro : Medbook, 2013.

CAMPOS, G. W. de S. [et al.]. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica**. Brasília: MS, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

SANTOS, A. da S.; CUBAS, M. R. **Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012. SOARES, C. B. ; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri, SP : Manole, 2013.

Área Temática: Formação Complementar		PR	CR	CH
EEM012	METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE	-	3.3.0	45
EMENTA				
Conhecimento e método: O ato de ler. Tipos de leitura. O ato de escrever. Resumos. Resenhas. Relatório de pesquisa. O conhecimento científico: Desenhos de pesquisa. Elementos do Projeto de Pesquisa. O ato de comunicar. Apresentação de Relato de Experiência.				
OBJETIVOS				
Instrumentalizar o aluno para o pesquisa enquanto consumo e produção de conhecimento novo.				
REFERÊNCIA				
BÁSICA:				
MAEDA, A. M. C. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde . Petrópolis, RJ : Vozes, 2010.				
POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde . 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008.				
STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada . 2. ed. Porto Alegre : Penso, 2008.				
COMPLEMENTAR:				
BARDIN, L. Análise de conteúdo . Lisboa : Edições 70, 2004.				
MARCONI, M. A. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.				
MATHEUS, M. C. C.; FUSTINONI, S. M. Pesquisa qualitativa em enfermagem . São Paulo : Médica Paulista, 2006.				
MAYS, N.; POPE, C. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde . Porto Alegre: Artmed, 2008.				
ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Investigación cualitativa em enfermería: contexto y bases conceptuales . Washington: OPAS, 2008				



Área Temática: Ciências Biológicas e da Saúde		PR	CR	CH
IBM058	HISTOLOGIA -A	-	2.1.1	45
EMENTA				
Estudo morfofuncional dos tecidos fundamentais que compõem o corpo humano: tecido epitelial, tecidos conjuntivos de propriedade geral e especializados, tecido muscular e tecido nervoso.				
OBJETIVO				
Tornar o aluno apto a: Identificar a organização estrutural e funcional dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivos, muscular e nervoso; integrar os conceitos morfológicos com os processos e mecanismos funcionais do organismo.				
REFERÊNCIA				
BÁSICA				
Junqueira L. C.; Carneiro, J. Histologia Básica . 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.				
Ross, M. H.; P, Wojciech. Histologia - Texto e Atlas - 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016				
Gartner, L.P.; Hiatt, J.L. Tratado de Histologia . 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.				
Kierszenbaum, A. L. Histologia e Biologia Celular: Uma introdução à Patologia . 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2016.				
COMPLEMENTAR				
Artigos Periódicos Científicos (www.periodicos.capes.gov.br ou qualquer outro portal que disponibilize, especialmente das áreas médicas e biológicas).				
Kerr, J. B. Atlas de Histologia Funcional . 1ª Edição. Editora Artmed, 2000.				
Young, B.; Lowe J.S.; Stevens, A.; Heath J. Wheater: Histologia Funcional . 5ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.				

Área Temática: Ciências Biológicas e da saúde		PR	CR	CH
EEM029	EPIDEMIOLOGIA - A	IEE006	4.4.0	60
EMENTA				
Conceitos gerais e evolução histórica da epidemiologia. Transição epidemiológica e demográfica. Epidemiologia descritiva. Medidas de Ocorrência das doenças. Medidas de efeito e de associação. Desenhos de estudos observacionais: Estudo caso-controle, coorte, transversal e ecológico e seus vieses. Indicadores de saúde e a epidemiologia. Fundamentos para a leitura crítica da literatura epidemiológica.				
OBJETIVOS				
Compreender e discutir os conceitos básicos de epidemiologia, considerando os tipos de estudo no método epidemiológico e a aplicação da epidemiologia no cotidiano.				
REFERÊNCIA				
Básica				
MEDRONHO, R.A.; CARVALHO, D.M.; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. Epidemiologia . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.				
ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos, Aplicações . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.				
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução a Epidemiologia . 4.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006				
Complementar				



VERAS, RP., *et al.*, orgs. **Epidemiologia: contextos e pluralidade** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. 172 p. EpidemioLógica series, nº4. ISBN 85-85676-54-X. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

CZERESNIA, D. **Do contágio à transmissão: ciência e cultura na gênese do conhecimento epidemiológico** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997. 123 p.. ISBN 8585676329. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575412565>
 Available from SciELO Books < <http://books.scielo.org/id/knm4c>>.

ALMEIDA FILHO, N. et al (org). **Teoria epidemiológica hoje: fundamentos, interfaces e tendências** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. 256 p. ISBN 8585676507. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575412794>
 Available from SciELO Books < <http://books.scielo.org/id/5btwk>>.

3º PERÍODO - 480h			
Área Temática: Ciências Biológicas e da saúde			
		PR	CR
IBP016	PARASITOLOGIA BÁSICA	IBM004, IBM057, IBM058	3.2.1
			CH
			60
EMENTA			
Estudo da Parasitologia, regras de nomenclatura. Morfologia. Biologia. Taxonomia e fisiologia dos protozoários e helmintos humanos. Diagnóstico. Profilaxia. Epidemiologia de parasitos humanos. Insetos, seu papel na transmissão de agentes ou causadores de afecções. Noções sobre animais peçonhentos.			
OBJETIVOS			
Distinguir as principais formas evolutivas dos parasitas humanos; determinar as principais consequências dos parasitas humanos e indicar medidas profiláticas; reconhecer as principais causas sociais e fatores epidemiológicos e morfológicos das espécies de insetos transmissores e causadores de afecções; distinguir os principais animais peçonhentos da região, bem como sua biologia e acidentes que causam.			
REFERÊNCIA			
BÁSICA:			
FREITAS, E. O. de; GONÇALVES, T. O. de F. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia . São Paulo : Ed. Érica, 2015.			
LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia . 13. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2016.			
NEVES, D. P. Parasitologia humana .13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.			
COMPLEMENTAR:			
BROOKS, G. F. [et al.]. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg . 26. ed. São Paulo : McGraw-Hill, 2014.			
CIRMEMAN, B.; CIRMEMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.			
CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia humana: com a descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.			
NEVES, D. P.; FILIPPIS, T. Parasitologia básica . 3. ed. São Paulo : Atheneu, 2014.			



REY, L. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Área Temática: Ciências Biológicas e da saúde		PR	CR	CH
IBM047	BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	-	3.2.1	60
EMENTA				
Histórico da Biologia do Desenvolvimento. Preparação para a gravidez. Compreensão dos Processos Fundamentais do Desenvolvimento. Mecanismo de Indução embrionária (Organizadores e moléculas sinalizadoras) Diferenciação celular e organogênese. Desenvolvimento Embrionário e Fetal. Membranas Fetais. Placenta e Cordão Umbilical. Malformações. Desenvolvimento do Sistema Locomotor, respiratório, Digestório, Nervoso, Cardiovascular e Geniturinário.				
OBJETIVOS				
Conhecer os processos básicos da embriogênese, observando as importantes modificações morfológicas relacionadas: Visão descritiva da embriologia; Destacar os principais acontecimentos dos períodos embrionários e fetais; Identificar as membranas fetais, placenta e cordão umbilical; Oferecer noções básicas do desenvolvimento normal e possíveis malformações; Compreender a Biologia do Desenvolvimento no contexto do embrião como um todo.				
REFERÊNCIA				
BÁSICA: LANGMAN, J.; SADLER, T. W. Embriologia Médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 13. ed. 2016. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Clínica . 10. ed. Elsevier : Rio de Janeiro, 2016. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica . 9. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2016.				
COMPLEMENTAR: COCHARD, L. Netter atlas de embriologia humana . Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. CARLSON, B. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento . 5. Ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2014. GARCIA, S. M. L. de. Embriologia . 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2012. O'RAHILLY, Ronan; MÜLLER, F. Embriologia & teratologia humanas . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SCHOENWOLF, G. C. [et al.] Larsen embriologia humana . 5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier. 2016.				

Área Temática: Ciências Biológicas e da Saúde		PR	CR	CH
IBP019	MICROBIOLOGIA	IBM057, IBM058	3.2.1	60
EMENTA				
Introdução ao estudo da bacteriologia geral e especial. Características gerais das bactérias e método de controle dos microrganismos. Estudo das principais bactérias patogênicas ao				



homem. Introdução ao estudo do vírus. Estudo das principais patologias virais ao homem.

OBJETIVOS

Ensinar noções básicas de microbiologia geral e especial apresentando a morfologia, estrutura, constituição antigênica, posição taxonômica, culturas, bioquímica, capacidade de produção de toxina e genética das bactérias e dos vírus.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2016.

MADIGAN, M. T. [et al.]. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

COMPLEMENTAR:

BARROSO, H.; MELIÇO-SILVESTRE, A.; TAVEIRA, N. **Microbiologia médica**. Lidel-Zamboni, 2014. v. 1.

BROOKS, G. F. [et al.]. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

GOERING, R. [et al.]. **Mims Microbiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MURRAY, M. A.; ROSENTHAL, P. R.; PFALLER, K. S. **Microbiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ZAITS, C. [et. al.]. **Compêndio de micologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Área Temática: Ciência Biológica e da Saúde		PR	CR	CH
IBP029	IMUNOLOGIA	IBF022, IBM057, IBM058	2.2.0	30

EMENTA

Caracterizar o sistema imunológico quanto a sua estrutura e função, bem como descrever o sistema imunológico efetores no organismo vivo, as interações antígeno receptor (BCR e TCR) e noções básicas de imunoprofilaxia.

OBJETIVOS

Caracterizar o sistema imunológico inato e adaptativo, principalmente quanto a suas estruturas e as funções; ser capaz de descrever as principais respostas imunes a componentes que o organismo humano reconhece como estranho.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

KALIL FILHO, J. (Coord.). **Alergia & imunologia: aplicação clínica**. São Paulo: Atheneu, 2015.



COMPLEMENTAR:

CHAIN, B. M. **Imunologia básica**: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. Barueri, SP : Manole, 2013.
 FORTE, W. C. N. **Imunologia do básico ao aplicado**. 3. ed. São Paulo : Atheneu, 2015.
 MALE, D. [et al.]. **Imunologia**. 8. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014.
 MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8. Ed. Artmed, 2014. PLAYFAIR, J. H. L.;
 ROITT, I. M. [et al.]. **Fundamentos de imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Área Temática: Ciência Biológica e da Saúde		PR	CR	CH
FSL003	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	IBF022, IBF008, IBM057, IBM058	3.2.1	60

EMENTA

Estudo dos fenômenos anatomopatológicos e fisiológicos das doenças comuns nos diferentes órgãos a nível molecular, ultra estrutural, histopatológico e macroscópico, relacionando-os aos agentes etiológicos e seus mecanismos indutores. Doenças granulomatosas. Mecanismos de respostas à agressão por agentes biológicos. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Neoplasias. Imunopatologia. Mecanismos lesionam por erros metabólicos. Patologia do meio-ambiente e da nutrição.

OBJETIVOS

Identificar os principais mecanismos de formação das doenças (Etiopatogenia) descrevendo os aspectos morfológicos e funcionais que caracterizam os processos patológicos, utilizando os conhecimentos adquiridos de fisiopatogenia.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia Geral**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
 FELIN, I. P. D.; FELIN, C. R. **Patologia geral em mapas conceituais**. Rio de Janeiro Elsevier, 2016.
 KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER. **RobbinseCotranpatologia**: bases patológicas das doenças. 9. ed. (adaptado à realidade brasileira). Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

COMPLEMENTAR:

FRANCO, M. [et al.]. **Patologia**: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
 GOLDMAN, L.; BENNETT, J. C. **Cecilmedicina interna**. 24. ed. (adaptado à realidade brasileira). Rio de Janeiro: Elsevier : Medicina Nacionais, 2014. (2v.)
 PEREZ, E. **Fundamentos de Patologia**. São Paulo: Ed. Érica, 2014.
 REISNER, H. M. **Patologia**: uma abordagem por estudos de casos. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.
 ROCHA, A. **Patologia**: processos gerais para o estudo das doenças. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2012.



Área Temática: Ciência Biológica e da Saúde		PR	CR	CH
IBF016	FARMACOLOGIA	IBF022, IBF008	5.4.1	90
EMENTA				
Farmacologia básica, do sistema nervoso autônomo, da resposta inflamatória, da sensação dolorosa e anestésicos locais, do sistema cardiovascular, do trato gastrointestinal e sistema nervoso central.				
OBJETIVOS				
Capacitar o estudante a compreender, interpretar e aplicar cientificamente: as ações dos fármacos nos sistemas biológicos, reconhecendo as possibilidades terapêuticas e os riscos da aplicação dos mesmos.				
REFERÊNCIA				
BÁSICA: BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMAN, B. C. (Ed.). Goodman & Gilman's The pharmacological basis of therapeutics . 13 th . ed. New York: McGraw-Hill, 2017. KATZUNG, B. G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. (Org.). Farmacologia básica e clínica . 13. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill; Porto Alegre: Artmed, 2017. RANG, H.P. [et al.]. Rang & Dale farmacologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.				
COMPLEMENTAR: GOLAN, D. E. [et al.]. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia . 3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014. LINARDI, A. [et al.]. Farmacologia essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. LÜLLMANN, H.; MOHR, K.; HEIN, L. Farmacologia: texto e atlas . 7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2016. SILVA, Penildon. Farmacologia . 8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. Farmacologia ilustrada . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.				

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEM014	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM SAÚDE	-	3.2.1	60
EMENTA				
Contextualização histórico-social da educação. Tendências pedagógicas. O processo ensino aprendizagem. Níveis de planejamento educacional e suas instâncias. Planejamento de Ensino: Plano de disciplina; Plano de unidade e Plano de aula. Elementos constitutivos do Plano de Aula. A construção e execução do projeto educativo.				
OBJETIVOS				
Instrumentalizar o aluno para o desenvolvimento de uma prática educativa crítica e reflexiva.				
REFERÊNCIA				
BÁSICA: BORDENAVE, J. E. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem . 32. ed. Petrópolis : Vozes, 2011. LIBÂNEO, J. C. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.				



SILVA, M. P. da. **Ensino de enfermagem: docência universitária e o princípio da integralidade do SUS.** Jundiaí, SP : Paco, 2015.

COMPLEMENTAR:

CHING, H. Y; CARVALHO, F. F. O. **Práticas de ensino-aprendizagem no ensino superior: experiências em sala de aula.** Rio de Janeiro : Alta Books, 2016.

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo : Difusão, 2014.

MAYS, N.; POPE, C. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** Porto Alegre : Artmed, 2008.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo : Hucitec, 2012.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde.** 2. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2015.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEM015	SAÚDE DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS	IHS327	4.4.0	60
EMENTA				
Panorama dos povos amazônicos. Conceitos básicos para compreensão da cultura e das práticas de saúde e cura dos povos indígenas e amazônicos. Morbimortalidade e transição epidemiológica. Modelo de atenção à saúde. Práticas sanitárias dos profissionais de saúde. Gestão de sistemas locais de saúde. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História, Cultura Indígena.				
OBJETIVOS				
Proporcionar uma visão holística dos aspectos, sociocultural, político e de saúde relacionado às populações amazônicas.				
REFERÊNCIA				
BÁSICA:				
ABREU. W. C. de. Saúde-doença e diversidade cultural. 2. ed. Porto Alegre : Instituto Piaget, 2012.				
TEIXEIRA, P.; BRASIL, M. C. (Org.). Amazônia: população, trabalho e saúde. Manaus: EDUA, 2012.				
MAINBOURG, E. M. T. [et al.]. Populações indígenas da cidade de Manaus: demografia e SUS. IN: ALMEIDA, A. W. B.; SANTOS, G. S. (Org.). Estigmatização e território: mapeamento situacional dos indígenas em Manaus. Manaus: EDUA, 2008. p. 193-210.				
COMPLEMENTAR:				
BRASIL. Lei Nº 11.645 de 10/03/2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília – DF, 2008.				
BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília – DF, 2004.				
BERNAL. R. J. Índios urbanos processos de reconformação das identidades étnicas indígenas em Manaus. Manaus : EDUA, 2009.				
COIMBRA JR., C. E. A.; SANTOS, R. V. Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil. Rio de Janeiro : FIOCRUZ/ABRASCO, 2003.				



GARNELO, L. **Os povos indígenas e a construção das políticas de saúde no Brasil**. Brasília : Organização Panamericana de Saúde, 2003.

POVOS Indígenas do Rio Negro: uma introdução a diversidade socioambiental do noroeste da Amazônia brasileira. 3. ed. São Paulo : ISA/FOIRN, 2006.

SANTOS, R. V. [et al.]. Saúde dos povos indígenas e políticas públicas no Brasil. IN: LÍGIA, G. [et al.]. **Políticas e sistemas de saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. p. 1035-56.

4º PERÍODO - 465h				
Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEM017	FUNDAMENTOS DO CUIDAR EM ENFERMAGEM	IBF008, IBF022 IBF016, IBP019 IBP029, FSL003 FEP001, EEM010	11.6.5	240
EMENTA				
Bases teóricas e habilidades para a Sistematização da Assistência de Enfermagem com aplicação do Processo de Enfermagem no atendimento às necessidades humanas básicas do paciente; Classificações da linguagem de enfermagem; Relacionamento Interpessoal; Biossegurança; Segurança do paciente.				
OBJETIVOS				
Desenvolver habilidades técnicas à luz de conhecimentos teóricos, no atendimento das necessidades bio-psico-sócio-espirituais; Aplicar os instrumentos básicos de Enfermagem na prestação da assistência ao paciente; Implementar o processo de Enfermagem na assistência do paciente; Compreender a enfermagem como prática social; Desenvolver competência e habilidade técnica, política e humana para o exercício profissional de Enfermagem.				
REFERÊNCIA				
BÁSICA:				
BULECHEK, G. M. [et al.]. NIC Classificação das intervenções de enfermagem . 6. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2016.				
MOORHEAD, S. [et al.]. NOC Classificação dos resultados de enfermagem . 5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2016.				
JARVIS, C. Guia de exame físico para enfermagem . 7. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2016.				
COMPLEMENTAR:				
ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.				
BARROS, A. L. B. L. de. (Org.). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto . 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2015.				
MARION, J. [et al.]. Ligações Nanda Noc-Nic : condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.				
NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnóstico de enfermagem da Nanda : definições e classificação 2015-2017. 10. ed. Porto Alegre : Artmed, 2015.				
POTTER, P.A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem . 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.				



Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEM018	GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM - A	-	8.8.0	120
EMENTA				
Teorias da Administração e o Trabalho Gerencial em Enfermagem. Processo Administrativo: do Planejamento à Tomada de Decisão. Competências Gerenciais do Enfermeiro e a Gestão em Saúde. Gestão de Pessoas em Enfermagem. Gerenciamento de Recursos Materiais e de Custos nos Serviços de Enfermagem. Gerenciamento de Recursos Físicos e Ambientais. Auditoria e Consultoria em Enfermagem. Organização do Serviço de Enfermagem para Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Práticas Administrativas.				
OBJETIVOS				
Proporcionar ao aluno situações de ensino-aprendizagem que o habilite a conhecer e aplicar os pressupostos teóricos da Gestão em Saúde e Enfermagem.				
REFERÊNCIA				
<p>BÁSICA: KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. Gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR: DAMÁZIO, L. F.; GONÇALVES, C. A. (Org.). Desafios da gestão estratégica em serviços de saúde: caminhos e perspectivas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. DOVERA, T. M. D. da S.; SILVA, J. P. Z. Administração aplicada na enfermagem. Goiânia: Ab, 2011. LEONI, M. G. Autoconhecimento do enfermeiro: instrumento nas relações terapêuticas e na gestão/gerência em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. MELO, L. I. de S. G.; BRASILEIRO, M. de S. E. POP: procedimentos operacionais padrão: semiologia e semiotécnica em enfermagem. Goiânia: AB, 2013. STACCIARINI, T. S. G.; CUNHA, M. H. R. Procedimentos operacionais padrão em enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2014.</p>				

Área Temática: Formação Complementar		PR	CR	CH
EEM016	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	EEM012	4.4.0	60
EMENTA				
Normas Técnicas para elaboração de projeto de pesquisa: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Ética e Pesquisa.				
OBJETIVOS				
Desenvolver a visão crítica-reflexiva e investigatória, oferecendo subsídios para a elaboração de um projeto de pesquisa.				
REFERÊNCIA				
BÁSICA:				



MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2016.

VOLPATO, G. **Guia prático para redação científica: publique em revistas internacionais.** Botucatu, SP : Best Writing, 2015.

VOLPATO, G. **Ciência: da filosofia a publicação.** 6. ed. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2013.

COMPLEMENTAR:

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para trabalho científico.** 16. ed. reform. e atual. Porto Alegre : Isasul, 2012.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. **Caminhos do pensamento: epistemologia e método.** Rio de Janeiro : Fiocruz, 2013. (Coleção Criança mulher e saúde)

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 5. ed. Petrópolis : Vozes, 2008.

VOLPATO, G. **Método lógico para redação científica.** Botucatu, SP : Best Writing, 2011.

VOLPATO, G. **Bases teóricas para redação científica: porque seu artigo foi negado.** São Paulo : Cultura Acadêmica : Editora Scripta, 2007.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEM019	PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE	-	2.1.1	45
EMENTA				
Estrutura física e organizacional do Centro de Material Esterilizado (CME). Tópicos de Gerenciamento de Enfermagem no CME. Recursos humanos e materiais. Procedimentos operacionais para o processamento seguro de produtos para a saúde. Processamento de superfícies hospitalares.				
OBJETIVOS				
Gerenciar e operacionalizar o processamento de artigos e superfícies hospitalares, bem como a infraestrutura, recursos humanos e materiais no CME.				
REFERÊNCIA				
BÁSICA:				
CIANCIARULLO, Tamara. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. São Paulo: ABDR, 2007.				
SILVA, Maria D'Apparecida Andrade Silva et al. Enfermagem na unidade do centro cirúrgico. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 2008.				
SILVA, Maria D'Apparecida Andrade Silva et al. Enfermagem na unidade do centro cirúrgico. 2.ed. São Paulo: EPU, 2008.				
COMPLEMENTAR:				
BOUNDY, Janice et al. Enfermagem médico-cirúrgica. 3.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004.				
NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.				
TIMBY, Barbara K.; SMITH, Nancy E. Enfermagem médico-cirúrgica. 8.ed. Barueri, SP: Manole, 2005.				
SAMANA, Guy. Enfermagem no centro cirúrgico. 2.ed. Rio de Janeiro: Andrei, 2004.				
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO,				



RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO.
Práticas recomendadas: SOBECC. 4.ed. São Paulo: Nacional, 2007.

5º PERÍODO – 480h

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEM020	ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DO ADULTO	EEM017, EEM018	13.6.7	300

EMENTA

Fundamentos teóricos, científicos e de gerenciamento da assistência de enfermagem ao adulto com transtornos clínicos e cirúrgicos no pré, trans, pós-operatório e anestésico. O processo de enfermagem para atendimento às necessidades humanas afetadas em pacientes clínicos e cirúrgicos.

OBJETIVOS

Operacionalizar o Processo de Enfermagem para a assistência e o gerenciamento do cuidado ao adulto com respostas aos transtornos clínicos e cirúrgicos no pré, trans, pós-operatório e anestésico.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2017.
 HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. 2 v.
 PORTO, C. C. (Ed.). **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.

COMPLEMENTAR:

BULECHEK, G. M. [et al.]. **NIC Classificação das intervenções de enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2016.
 CARPENITO-MOYET, L. J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 13. ed. Porto Alegre : Artmed, 2012.
 FISCHBACH, F. T. ; DUNNING III, M. B.; **Exames laboratoriais e diagnósticos em Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.
 MOORHEAD, S. [et al.]. **NOC Classificação dos resultados de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2016.
 NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMS052	ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	FEP001, EEM011, EEM017	4.2.2	90

EMENTA

Abordagens conceituais de saúde mental, doença mental, Políticas Públicas de Saúde Mental



e aspectos éticos, legais, históricos, culturais, políticos e sociais. Manifestações de sofrimento psíquico, avaliação e abordagens terapêuticas. Uso e abuso de substâncias psicoativas. Sistematização da Assistência de Enfermagem em psiquiatria e saúde mental. Ações gerenciais e educativas de enfermagem em processos de saúde-doença mental ao indivíduo, grupos, comunidades, instituições e serviços de saúde.

OBJETIVOS

Desenvolver as competências e habilidades para a Assistência de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental sistematizada.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

ALMEIDA, M. A. R. de. **Prazer e sofrimento no trabalho do enfermeiro hospitalar**. Curitiba :Appris, 2015.

GOENSTEIN, C.; WANG, YP.; HUNGERBÜHLER, I. (Org.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MARCOLAN, R.; CASTRO, J. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios do novo contexto do cuidar**. Rio de Janeiro :Elsevier, 2013.

COMPLEMENTAR:

JESUS, A. F. de. **Saúde mental no contexto da realidade brasileira: as peripécias de uma equipe multiprofissional**. Curitiba :Appris, 2013.

LOPES NETO, D.; VIEIRA, Henry Walber Dantas; Arruda, AT.; Farina, HAD. **Atenção à saúde mental no Amazonas: um olhar sobre os centros de atenção psicossocial**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, v. 1, p. 23-37, 2009. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1124/1358>. Acesso em: 09/03/2017.

RODOLPHO, J. **Saúde mental: cuidado e subjetividade**. Rio de Janeiro : Senac, 2013.

SOUSA, N. E. de. **A enfermagem na saúde mental**. Goiânia : AB Ed., 2006.

VIDEBECK, S. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2012.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEM021	ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO	EEM017	5.4.1	90

EMENTA

Fundamentos teóricos, habilidades assistenciais e gerenciais da assistência de enfermagem ao adulto e idoso nos ambientes de cuidado ao paciente crítico de alta complexidade.

OBJETIVOS

Possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos para o gerenciamento e aplicação do processo de enfermagem na assistência ao paciente adulto em situações de urgência/emergência e em unidade de terapia intensiva.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

CALIL, Ana Maria. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.

SANTORO, D. [et al.]. **Cuidados de enfermagem em terapia intensiva: recomendações**. Rio de Janeiro : Águia Dourada, 2008.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para enfermagem**. 4. ed. São Paulo : Iátria,



2007.

COMPLEMENTAR:

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo : Atheneu, 2005.
 DIEPENBROCK, N. H. **Cuidados intensivos**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Práxis Enfermagem)
 KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo : Atheneu, 2006.
 KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JR., D. F. **Terapia Intensiva: enfermagem**. São Paulo : Atheneu, 2006.
 SPRINGHOUSE COMPANY. **Enfermagem em cuidados críticos: incrivelmente fácil**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.

6º PERÍODO - 480h

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEM023	ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL Á SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	IBG004, EEM20, EEM019, EEM017	7.4.3	150

EMENTA

Evolução histórica, política e situação atual da saúde da criança (indicadores epidemiológicos de morbimortalidade da criança e do adolescente). Crescimento e desenvolvimento. Sistematização da Assistência de enfermagem a criança e ao adolescente sadios e no processo de adoecimento, na comunidade e na hospitalização.

OBJETIVOS

Proporcionar aos acadêmicos situações teórico - pratica de ensino/aprendizagem na atenção integral à saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente favorecendo um pensamento critico reflexivo na promoção, prevenção e reabilitação, no contexto comunitário e hospitalar junto a equipe de enfermagem, multiprofissional e interdisciplinar.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

BEHRMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. M.; JENSON, H. B. **Nelson Tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 2 v.T
 AMEZ, R. N. **Enfermagem na Uti neonatal**. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013.
 WILSON, D.; HOCKENBERRY, M. J. **Wong Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014.

COMPLEMENTAR:

BOWDEN, V. R.; GREENBERG, C. S. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. 3. Ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013.
 CLOHERT, J. P. [et al.]. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.
 POTTER, P. A.; PERRY, A. G.; ELKIN, M. K. **Procedimentos e intervenções de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013.
 OLIVEIRA, R. G. de. **Blackbook: pediatria**. 4. ed. Belo Horizonte : Blackbook , 2011.
 SOUZA, A. B. G. **Manual prático de enfermagem neonatal**. Rio de Janeiro : Atheneu,



2017.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEM022	ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER	IBG004, EEM020, EEM019, EEM017	7.4.3	150

EMENTA

Cuidado de enfermagem à parturiente com ênfase na fisiologia do parto, à puérpera em Alojamento Conjunto (AC) e ao recém-nascido no nascimento, no AC e em unidade neonatal. Bases teóricas, conceituais e ético-legais do cuidado à mulher e ao recém-nascido e família. Cuidado de enfermagem à mulher com afecções ginecológicas prevalentes no território nacional e local. Aspectos da saúde materna indígena. Cuidado de enfermagem à mulher na menopausa.

OBJETIVOS

Proporcionar aos acadêmicos, situações de ensino/aprendizagem teórico-prático no contexto de promoção, prevenção, educação em saúde e de cuidados de enfermagem na atenção integral à saúde da mulher.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

REZENDE, J. e MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia Fundamental**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ZUGAIB, Marcelo. **Obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2008.

ZIEGEL, E e CRANLEY, M.S. **Enfermagem Obstétrica**. 8 ed. RJ: Guanabara – Koogan, atualizada.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Mulher. **Assistência pré-natal**: normas e manuais técnicos. Brasília, 2000.

__. Ministério da Saúde. Saúde da Mulher. **Parto, Aborto e Puerpério**: assistência humanizada à mulher. Brasília, 2001.

__. Ministério da Saúde. Saúde da mulher. **Urgências e Emergências Maternas**. Brasília, 2001.

Periódicos (Femina, Rev. Bras. Med. **Ginecologia e Obstetrícia**, Cadernos de Saúde Coletiva, Rev. Bras. de Saúde Materno Infantil). Disponível em: www.febrasco.org.br; www.nesc.ufrj.br; www.imip.org.br

SILVA, R. S. **Condutas em ginecologia: aspectos preventivos**. RJ: MEDSI, 2001

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEM024	SAÚDE COLETIVA II - B	EEM011, EMS055, EEM017, EEM018	5.2.3	120



EMENTA

Descentralização/municipalização das ações e serviços de saúde; Modelos assistenciais em saúde; Pacto pela saúde; Controle social; Estratégia saúde da família; Ações programáticas em saúde estabelecida pelo Ministério da Saúde; Diagnostico e intervenção em problemas de saúde; planejamento, monitoramento e avaliação em saúde; Sistematização da assistência de enfermagem em saúde coletiva; classificação internacional para as práticas de enfermagem em saúde coletiva (CIPESC); gerenciamento de enfermagem na atenção básica. Tópicos de saúde ambiental.

OBJETIVOS

Oferecer um referencial teórico/prático que permita a compreensão e desenvolvimento de uma análise crítica que possibilite ao aluno intervir no indivíduo, família e coletividade a partir de um planejamento sistematizado, com vista a promover o direito à saúde na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual técnico para controle da hanseníase:** versão preliminar.

Brasília: MS, 2009.

CUBAS, M. R.; NÓBREGA, M. M. L. **Atenção Primária em Saúde:** diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GARCIA, T. R. (Org.). **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: CIPE®:** versão 2015. Porto Alegre: Artmed, 2016.

COMPLEMENTAR:

BRASIL, V. V. Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 1, p. 9-15, 2004.

CREVELIN, M. A. **Participação da comunidade na equipe de saúde da família: é possível estabelecer um projeto comum entre trabalhadores e usuários?** **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 323-31, 2005.

NASCIMENTO, M. S.; NASCIMENTO, M. A. A. **Prática da enfermeira no Programa de Saúde da Família:** a interface da vigilância da saúde versus as ações programáticas em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.10, n.2, p. 333-45, 2005.

NOBREGA-THERRIEN, S. M.; ALMEIDA, M. I. **Temas em saúde da Família:** diversidades de práticas profissionais fundamentadas na pesquisa. Fortaleza: Ed. UECE, 2006.

VIACAVA, F. [et al.]. **Uma metodologia de avaliação do desempenho do sistema de saúde brasileiro.** **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 711-24, 2004.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EMS054	ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO	EEM017, EEM020	3.2.1	60

EMENTA

O processo de envelhecimento no contexto socioeconômico, político e cultural. Políticas Públicas voltadas ao Idoso. Epidemiologia do envelhecimento. Processo saúde/doença. Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidar do idoso com ênfase na promoção da



saúde e da prevenção de agravos, considerando a família, a comunidade, a sociedade, o contexto de vida e as relações sociais.

OBJETIVOS

Preparar os alunos para o processo do cuidar de enfermagem ao idoso, possibilitando a construção de conhecimentos e habilidades, com base em uma formação crítico-reflexiva.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2016. (Reimpressão 2017) xli, 1651 p. ISBN 9788527729406

NUNES, M. I.; FERRETTI, R. E. de L.; SANTOS, M. dos. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Série Essencial)

OLIVEIRA, A. P. P. de. **O cuidado familiar na perspectiva de cuidadores de idosos com demência de Alzheimer**. 2009. (Tese de doutorado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto).

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. 68 p. (Série E. Legislação de Saúde). ISBN 853341059X EBOOK DISPONÍVEIS EM: <http://lectio.com.br/>

DURTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

GOLDENBERG, José. **Promoção da saúde na terceira idade: dicas para viver melhor**. São Paulo: Atheneu, c2008. 130p ISBN 9788573799927

LITVOC, Júlio. **Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde**. São Paulo: Atheneu, c2004. 160p ISBN 8573796693

LUECKENOTTE, A. G. **Avaliação em gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichaman & Affonso, 2002.

MACEDO, Arthur Roquete de. **Envelhecer com arte longevidade e saúde**. São Paulo: Atheneu, c2010. 160p ISBN 9788538800576.

7º PERÍODO - 420h

Área Temática: Estágio Supervisionado

Área Temática: Estágio Supervisionado		PR	CR	CH
EEM025	ESTÁGIO CURRICULAR – INTERNATO I: Enfermagem na Atenção Básica	Todas as discipl. até o 6ª Período	14.0.14	420

EMENTA

Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Unidades Hospitalares e Rede Básica de Saúde, com atenção em todo o ciclo vital, nas áreas Materno-Infantil e Saúde Coletiva. Atividades de enfermagem em funções administrativas, assistenciais, educativas, integrativas e de pesquisa, atuando na equipe de enfermagem, de forma interdisciplinar e multiprofissional.

OBJETIVOS

Oportunizar aos acadêmicos aplicação e ampliação dos conhecimentos teórico-prático de



enfermagem com atitude crítica, reflexiva desenvolvendo as competências administrativas, assistenciais, educativas, integrativas e de pesquisa no contexto de ensino materno infantil e saúde coletiva.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. **Obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014.

WILSON, D. WONG. **Manual clínico de enfermagem pediátrica**. 8. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013.

ZUGAIB, M. (Ed.). **Obstetrícia**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica**. Brasília: MS, 2006.

SCOREL, S. [et al.]. O programa de saúde da família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, p. 164-76, 2007.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília : Unesco/Ministério da Saúde, 2002.

OUTROS: (sites temáticos)

Disponibilidade em: www.saude.br; www.scielo.br

8º PERÍODO - 420h

Área Temática: Estágio Supervisionado		PR	CR	CH
EEM026	ESTÁGIO CURRICULAR- INTERNATO II Enfermagem na Área Hospitalar	EEM025	13.0.13	390

EMENTA

Desenvolvimento das habilidades de enfermagem; Aplicação do processo de enfermagem, nos diversos níveis de complexidade, que envolve o planejamento, implementação e avaliação da assistência ao paciente adulto e idoso; Gestão do processo de assistir em Enfermagem.

OBJETIVOS

Capacitar o estudante para o desempenho profissional administrativo e assistencial de enfermagem médica e cirúrgica respeitando os preceitos éticos e legais da profissão.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

FISCHBACH, F. T. ; DUNNING III, M. B.; **Exames laboratoriais e diagnósticos em Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2 v.

MOORHEAD, S. [et al.]. **NOC Classificação dos resultados de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2016.

COMPLEMENTAR:

CARPENITO-MOYET, L. J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 11.



ed. Porto Alegre : Artmed, 2009.
 MALAGUTTI, W.; CAETANO, K. C. (Org.). **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.
 NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnóstico de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2015-2017**. 10. ed. Porto Alegre : Artmed, 2015.
 ROTHROCK, J. C. **Alexander**: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico.13. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008.
 SILVA, M. A. [et al.]. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2008.

Área Temática: Formação Complementar		PR	CR	CH
EEF059	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	EEM016	2.2.0	30

EMENTA

Elaboração do Trabalho Final de Curso (Resumo, introdução, objetivos, fundamentação teórica, análise e discussão dos resultados, elaboração das considerações finais). Preparação de material de apresentação e defesa.

OBJETIVOS

Desenvolver a visão crítica-reflexiva e investigativa do aluno.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para trabalho científico**. 16. ed. reform. e atual. Porto Alegre : Isasul, 2012.
 CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre : Penso, 2010.
 NASCIMENTO, L. P. do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COMPLEMENTAR:

BASTOS, L. da R. [et al.]. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 6. ed. São Paulo : LTC, 2003.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010.
 SOUZA, M. S. L. **Guia para redação e apresentação de teses**. São Paulo : COOPMED, 2002.
 RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 40. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.
 TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 5. ed. Petrópolis : Vozes, 2008.

OPTATIVAS



Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
FEN024	LIBRAS	-	4.4.0	60
EMENTA				
Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e linguística; parâmetros em libras; noções linguísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetivos; valores monetários; compras; vendas; medidas; meios de transporte; estados do Brasil e suas culturas; diálogos.				
OBJETIVOS				
Instrumentalizar o aluno para a comunicação e a inclusão social através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.				
REFERÊNCIA				
BÁSICA:				
FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais II . Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2011.				
HONORA, M. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais II . Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2010.				
LACERDA, C. B. F. Tenho um aluno surdo e agora? introdução a libras e educação dos surdos. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2013.				
COMPLEMENTAR:				
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . Acesso em: 24/03/2017.				
FERNANDES, E. Linguagem e surdez . Porto Alegre : Artmed, 2003.				
FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais I . Jandira, SP : Ciranda Cultural, 2009.				
QUADROS, R. M. Educação de surdos: a linguagem . Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.				
SÁ, N. R. L. Educação de surdos: a caminho do bilingüismo . Niterói : EDUFE, 1999.				

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
IHP184	LÍNGUA PORTUGUESA I	-	4.4.0	60
EMENTA				
Língua – Linguagem, Variantes de Modalidade, Noções Linguísticas sobre o Ensino da Gramática. Revisão Gramatical. Paragrafação. Redação.				
OBJETIVOS				
Aprimorar o desempenho dos discentes no que diz respeito à Produção Escrita, atentando para a organização, a unidade, a coerência e a concisão.				
REFERÊNCIA				
BÁSICA:				
BARONAS, R. L.; MESTI, P. C.; CARREON, R. de O. (Org.). Análise do discurso: entorno da problemática do ethos, do político e de discursos constituintes . Campinas, SP: Pontes,				



2016.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

SACCONI, L. A. **Novíssima gramática ilustrada Sacconi**. 26. ed. São Paulo: Esfera, 2013.

COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

MASSABKI, V.; SALIBA, M. **Gramática da língua portuguesa: manual de estudos**. Jandira, SP : Ciranda Cultural, 2010.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica conforme normas atuais da ABNT**. 9. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

TERCIOTTI, S. H.; RICINO, L. **Redação na prática: um guia que faz diferença na hora de escrever bem**. São Paulo: Saraiva, 2012.

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
EMC025	EMPREENDEDORISMO E MARKETING EM ENFERMAGEM	-	2.2.0	30

EMENTA

Bases teórico-conceituais do empreendedorismo e marketing. Reflexões sobre as práticas empreendedoras e de marketing na enfermagem. Conhecimentos necessários para abertura de um empreendimento. Possibilidades de empreendimentos na enfermagem. Planejamento de um empreendimento de enfermagem.

OBJETIVOS

Estimular o aprimoramento do espírito criativo, inovador e empreendedor para o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão de negócios ue envolvam ações de enfermagem, através da implementação do marketing pessoal e do investimento no capital pessoal do conhecimento.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

BALSANELLI, A. P. [et al]. **Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro**. 2. ed. São Paulo : Martinari, 2011.

ERDMANN, A. L. [et al.]. Formación de emprendedores em enfermería: promover capacidades y aptitudes sociopolíticas. **Revista Enfermería Global**, Universidad de Murcia, Espana, v. 16, p. 1-9, jun. 2009.

MALAGUTTI, W.; CAETANO, K. C. (Org.). **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

COMPLEMENTAR:

BRAVIM, R. **Como fazer seu currículo funcionar**. IBZNET, 2003.

COELHO, F. U. **Manual de direito comercial, direito de empresa**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FELIPINI, D. **Modelo de plano de negócio**. www.casebem.com.br. E-commerce, 2003. Disponível em: [HTTP://www.e-commerce.org.br](http://www.e-commerce.org.br)

GENTIL, R. C. **O enfermeiro não faz maketing pessoal: a história explica por quê?** **Revista**



Brasileira Enfermagem. Brasília, v. 62, n. 6, p. 916-8, nov./dez. 2009.
 KURCGANT, P. (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
EMS036	PRÁTICAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE	-	2.2.0	30

EMENTA

Concepções de saúde sob diferentes vertentes. Saúde holística. Cultura e saúde. Educação Ambiental. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Acupuntura. Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Termalismo. Homeopatia. Massoterapia. Do In. Reflexologia. Florais de Bach

OBJETIVOS

Propiciar informações necessárias para que o acadêmico possa conhecer, interpretar o uso e a cultura popular, incorporar e implementar práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

BARBOSA, I. A.; SILVA, M. J. P. A utilização de práticas complementares de saúde nos hospitais de ensino. **Revista Nursing**, v. 99, n. 8, p. 961-66, 2006.
 COFEN. **Resolução n. 290/2004**. Fixa as especialidades de enfermagem. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/section.asp?sectionParentID=34§ionID=30> . Acesso em: 27/05/2010.
 SALLES, L. F. **Enfermagem e as práticas complementares em saúde. São Caetano do Sul, SP** : Yendis, 2012.

COMPLEMENTAR:

BARROS, N. F.; ADAMS, J. **A pesquisa sobre as terapias alternativas e complementares e enfermagem no Brasil**. Rev Lat Am Enfermagem, v. 13, n. 2, p. 453-4, 2005.
 COFEN. **Resolução n. 283/2003**. Fixa regras sobre a prática da acupuntura pelo enfermeiro e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/section.asp?sectionParentID=34§ionID=30> . Acesso em: 27/05/2010
 FETROW, C. W.; AVILA, J. R. **Manual de medicina alternativa**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
 KABAROSKI, A. **Os florais de Bach**. Virtual Books. Disponível em: <http://docs11.minhateca.com.br/477587720,BR,0,0,Anton-Kabaroski---Os-Florais-de-Bach.pdf> . Acesso em: 24/03/2017.
 LUZ, M. T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais**. 2. ed. São Paulo : Hucitec, 2005.

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
EEM031	ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DO TRABALHADOR	EMS065	2.2.0	30

EMENTA

Histórico da saúde ocupacional e do trabalhador de enfermagem: aspectos legais do exercício



profissional; doenças profissionais e acidentes do trabalho.

OBJETIVOS

Descrever a evolução histórica da Enfermagem enquanto profissão da área de saúde; Discutir os aspectos legais que regem a Enfermagem; Listar as doenças ocupacionais, relacionando-as aos riscos ocupacionais.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

GONÇALVES, E. L. **Administração de recursos humanos nas instituições de saúde**. São Paulo : Pioneira, 1987.

LACAZ, F. A. C. Saúde dos trabalhadores: cenário e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, supl. 2, p. 7-19, 1977.

MINAYO-GOMES, C.; THEDIM-COSTA, S. M. F. **A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 21-32, 1997.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Segurança no ambiente hospitalar**. Brasília: MS, 1995.

_____. Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos básicos em microbiologia clínica para o controle de infecção hospitalar**. Brasília: MS, 1991.

MINAYO-GOMES, M. C. S.; VIEIRA, Z. M. Crianças e adolescentes trabalhadores: em compromisso para a saúde coletiva. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 135-40, 1997.

MINAYO-GOMES, M. C. S. (Org.). **A saúde em estado de choque**. Rio de Janeiro : Espaço e Tempo, 1986.

RIBEIRO, H. P. **Lesões por esforços repetitivos (LER): uma doença emblemática**. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 85-93, 1997.

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
EMS035	INFORMÁTICA EM SAÚDE	-	2.2.0	30

EMENTA

Introdução à informática em saúde. Conceitos, métodos e programas de computadores com ênfase na área de saúde. Uso da informática em análises científicas. Utilização de bancos de dados informatizados em Sistemas de Informação em Saúde. Estratégias de buscas bibliográficas eletrônicas.

OBJETIVOS

Capacitar os alunos para conhecer e usar as tecnologias de informação e comunicação, e a utilizar recursos específicos da informática para pesquisa e para o tratamento de informações da área da saúde.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2007: uma análise da situação de saúde**. Brasília: MS, 2008.

Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/saude_brasil_2007.pdf.

CARVALHO, M. S.; PINA, M. de F. de; SANTOS, S. M. dos. (Org.). **Rede Interagencial de Informações Para a Saúde: conceitos básicos de sistemas de informação geográfica e**



cartográfica aplicados à saúde. Brasília: OPAS/MS, 2000. Disponível em: www.opas.org.br/informacao/produto_final.cfm
 REDE Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: OPAS, 2008. Disponível em: www.opas.org.br/informacao/produto_final.cfm; www.opas.org.br/sistema/arquivos/matriz.pdf.

COMPLEMENTAR:

BRANCO, M. A. F. **Informação e saúde:** uma ciência e suas políticas em uma nova era. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
 ALMEIDA MF de. Descentralização de sistemas de informação e o uso das informações a nível municipal. IESUS. 1998; 7(3):27-33, Jul./Set. Disponível em: URL:http://www.funasa.gov.br/pub/Iesus/pdfs/iesus_vol7_3/iesus_vol7_3_2733.pdf
 LAURENTI R, Mello-Jorge MHP de, Lebrão ML, Gotlieb SLD. Estatísticas de Saúde. 2.ed. São Paulo: EPU, 2005. Disponível em: <http://opas.org.br/servico/arquivos/sala5515.doc>. Link adicional: <http://freedownloadbooks.net/Laurenti-Estatísticas de Saúde>.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2007: uma análise da situação de saúde. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde; 2008. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/saude_brasil_2007.pdf .
 Rede Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSa. Conceitos básicos de Sistemas de informação Geográfica e Cartográfica aplicados à saúde. Organizado por Marília Sá Carvalho, Maria de Fátima de Pina e Simone Maria dos Santos. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde/Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: www.opas.org.br/informacao/produto_final.cfm.

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
IHE003	COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA I	-	4.4.0	60
EMENTA				
Estudo do discurso de textos autênticos de interesse geral e específico. Noções e funções do texto. Técnicas de leitura. Análise do sistema linguístico-gramatical da língua espanhola. Estudo de informação contido em gráfico, quadros estatísticos e diagramas.				
OBJETIVOS				
Aprender progressivamente a compreender e produzir textos de tipos variados em sua estrutura, organização e significado; Descrever e justificar as peculiaridades fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas e semânticas das Línguas Portuguesa e Espanhola.				
REFERÊNCIA				
BÁSICA: BARTABURU, M. E. A. de. Espanol em acción: gramática condensada. São Paulo: Hispania, 2012. MOURA, R. M. Manual básico de língua espanhola. Osasco, SP: Edifio, 2012. SEARA, C. G. Gramática explicada: con ejercicios + soluciones. São Paulo : Wmf Martins Fontes, 2013.				
COMPLEMENTAR: ANAYA. Ortografia da língua espanhola: manuais práticos. 2. ed. São Paulo: Escala				



Educacional, 2004.
FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de gramática espanola para hablantes de portuguê: dificultades generales.** Madrid : Arco Libros, 1999.
FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. **Minidicionário espanhol-português-português-espanhol.** 19. ed. São Paulo : Ática, 2008.
REAL ACADEMIA ESPANOLA. **Diccionario de Ia lengua espanola.** 23. ed. Madrid: RAE, 2015.
SANCHEZ, A.; MARTIN, E.; MATILLA, J. A. **Gramática práctica de espanol para extranjeros: ejercicios complementarios.** Madrid : SGEL, 2007.

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
IHE130	INGLÊS INSTRUMENTAL I	-	4.4.0	60

EMENTA

Estudo do discurso em textos autênticos, de interesse geral e específico. Noções e funções comunicativas do texto. Estratégia de leitura. Análise do sistema linguístico-gramatical da Língua Inglesa.

OBJETIVOS

Capacitar os alunos a usar devidamente técnicas e estratégias de leitura que lhes facilitem a compreensão de textos de interesse geral e específico de sua área acadêmica.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

ABSY, C. A.; COSTA, G. C. da; MELLO, L. F. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** 2. ed. São Paulo : Disal, 2010.

FIORI, A. G. **Leitura instrumental em língua inglesa.** Londrina: Planográfica, 2003. GREENALL, S.; SWAN, M. **Effective reading.** Cambridge : Cambridge University Press, 2016.

REJANI, M. **Inglês instrumental: comunicação e processos para hospedagem.** São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos).

COMPLEMENTAR:

CORACINI, M. J. **Leitura: decodificação, processo discursivo...?.** IN: CORACINI, J.(Org.). **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** Campinas, SP: Pontes, 1995.

CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. **Inglês.com.textos para informática.** 2. ed. São Paulo: Disal, 2003. DREY, R. F.; SELISTRE, I.

C. T.; AIUB, T. **Inglês: práticas de leitura e escrita.** Porto Alegre: Penso, 2015. (Série Tekne)

KATO, M. A. **Estratégias cognitivas e metacognitivas na aquisição de leitura.** IN:

KATO, M. A. **O aprendizado da leitura.** 6. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2007.

Área Temática: Formação Livre		PR	CR	CH
EEF027	AVALIAÇÃO CLÍNICA	-	3.2.1	60
EMENTA				



O exame clínico. Organização do exame físico. Técnicas propedêuticas. Inspeção, percussão, palpação e ausculta. Sinais e sintomas e correlações clínicas pertinentes. Pensamento crítico. Julgamento clínico. Processo e Diagnóstico de Enfermagem.

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de realização do exame clínico com bases fundamentadas na Anatomia e Fisiologia. Correlacionar os dados subjetivos /objetivos do exame físico com a clínica pertinente, bem como os diagnósticos de Enfermagem.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

BICKLEY, L. S.; SZILAGY, P. G.; AZEVEDO, M. de F. **Bates Propedêutica médica**. 11. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.
 HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. 2 v.
 ZUGAIB, M. (Ed.). **Obstetrícia**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

COMPLEMENTAR:

BEVILACQUA, F. **Manual do exame clínico**. 13. ed. Rio de Janeiro : Cultura Médica, 2003
 BARROS, S. M. O de. **Enfermagem obstétrica e ginecológica**: guia para a prática assistencial. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
 FERNANDES, R. Á. Q.; NARCHI, N. Z. (Org.). **Enfermagem e saúde da Mulher**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.
 FREIRE, P. **Educação e mudança**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
 MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. **Obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEM027	QUALIDADE EM SAÚDE E ENFERMAGEM	-	2.2.0	30

EMENTA

Qualidade em Saúde, Indicadores de qualidade em saúde e enfermagem, Enfermagem e acreditação hospitalar, Segurança e qualidade na assistência à saúde nos diferentes níveis de atenção, Programa de e Controle Prevenção de Infecção relacionada à assistência à saúde e Avaliação e gestão do risco em organizações de saúde.

OBJETIVO

Fornecer instrumentos que possibilitem ao acadêmico conhecer e desenvolver estratégias para gestão da qualidade da assistência á saúde e Enfermagem.

BÁSICA:

DE CARVALHO, M.C. et al. **Valores e práticas de trabalho que caracterizam a cultura organizacional de um hospital público**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 22, n. 3, 2013.
 CAVALCANTE, P. de S.; Rossaneis, M. A.; Haddad, M. do C. L.; Gabriel, C. S. **Indicadores de qualidade utilizados no gerenciamento da assistência de enfermagem hospitalar**. Revenferm UERJ, Rio de Janeiro, 2015 nov/dez; 23(6):787-93.
 VECINE NETO, G. **Gestão em Saúde**, Ana Maria Malik. - [Reimpr.] – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013.** Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Boletim Informativo sobre a Segurança do Paciente e Qualidade Assistencial em Serviços de Saúde.** v. 1, n. 1. Brasília: GGTEs/Anvisa; 2011.

OLIVEIRA, A.C.; PAULA, A.O. **Infecções relacionadas ao cuidar em saúde no contexto da segurança do paciente: passado, presente e futuro.** REME. 2013;17(1):216-21.

OLIVEIRA, H.M; SILVA, C.P.R; LACERDA, R.A. **Policies for control and prevention of infections related to healthcare assistance in Brazil: a conceptual analysis.** Rev Esc Enferm USP. 2016;50(3):502-508. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000400018>.

SOUSA, Paulo (Org.) **Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde.** / organizado por Paulo Sousa e Walter Mendes. – Rio de Janeiro, EAD/ENSP, 2014.

Área Temática: Ciências da Enfermagem		PR	CR	CH
EEM028	FAMÍLIA E SAÚDE	-	2.1.1	45

EMENTA

Origem e concepções de família. Teorias sobre família A família nas políticas sociais. A família como uma unidade de cuidados em saúde. Instrumentos para conhecer o sistema familiar. A família na estratégia Saúde da Família. Metodologias para assistir as famílias. O Modelo Calgary de Avaliação da Família e o Modelo Calgary de Intervenção Familiar.

OBJETIVO

Instrumentalizar os alunos para o cuidado com famílias. Refletir sobre a família como unidade prestadora de cuidados e como uma unidade a ser cuidada. Apresentar proposta de avaliação e intervenção familiar.

BÁSICA:

ELSEN, I. **Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual.** 2 ed. Maringá. Eduem, 2004, 0. 19-28.

MELMAN J. **Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares.** São Paulo: Escrituras editora; 2006.

WRIGHT L, Learnhey M. **Enfermeiras e famílias.** 4. ed. São Paulo: Roca, 2002.

COMPLEMENTAR:

BURD M, BAPTISTA C. **Anamnese da família: genograma e linha de tempo.** In Burd M, MELLO FILHO J, organizadores. **Doença e família.** São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.

KALOUSTIAN SM. **Família brasileira, a base de tudo.** São Paulo: Cortez/Brasília/Unicef; 2000.

ROCHA SMM, NASCIMENTO LC, LIMA RAG. **Enfermagem pediátrica e abordagem da família: subsídios para o ensino da graduação.** Revista Latino Americana de Enfermagem 2002; 10:709-714.

SILVA NC. **Atenção Primária em Saúde e contexto familiar: análise do atributo centralidade na família no PSF de Manaus-AM.** Rio de Janeiro, 2010, 350p. Tese (Doutorado) Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz.



3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Princípios orientadores do Processo de Ensino-aprendizagem e da Avaliação

As disciplinas se organizam buscando aplicar no processo de aprender/intervir em Enfermagem, através da utilização de metodologias problematizadoras, configurantes de situações e contextualizações capazes de conduzir o acadêmico à busca dos saberes constituintes da formação cidadã-profissional, fazendo-o assumir a responsabilidade por sua formação – aprender-aprendendo e aprender-fazendo.

Nesta visão, a Escola de Enfermagem de Manaus adota as metodologias ativas como práticas educativas, cuja proposta pedagógica tem seu foco de centralidade na interação professor-acadêmico – *pedagogia da interação*, considerando-os como sujeitos ativos do processo aprender a aprender para o aprender a intervir com competências, habilidades e atitudes.

Esta metodologia crítica reflexiva envolve o desenvolvimento de buscas teórico - práticas, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponibilizadas em livros, periódicos, bases de dados, fontes pessoais de informação, com reconhecimento das informações advindas das experiências de vida pessoal, familiar, comunitária e profissional de cada sujeito.

Cabe ao docente a responsabilidade de ser o mediador do processo ensino-aprendizagem por meio de uma prática processual do aprender-aprender decorrente de uma reflexão-ação pedagógica que projeta constantes questionamentos sobre o ato educativo de ser crítico, reflexivo, científico e comprometido com o processo ensino-aprendizagem.

Cabe ao acadêmico, a responsabilidade de construção do conhecimento relativo aos diferentes contextos sociais, culturais, educativos, profissionais, condicionadores do seu projeto de vida provenientes da consciência sobre o saber-ser, saber-saber, saber-fazer e saber-conviver, com troca de ideias e formulação do pensamento crítico-reflexivo e o aproveitamento dos espaços e cenários de aprendizagem, ou seja, os vários campos de prática.

Para que o ato pedagógico da relação professor-acadêmico, concretize se faz necessário, a utilização de trabalhos de busca e levantamento individual – aprendizagem autodirigida - e em grupo, observação de cenários, oficinas de trabalho, estudos de casos, estudos dirigidos, problematizações, situações simuladas da prática profissional,



seminários, análise crítica de filmes didáticos, monitorias, artes cênicas, artes dramáticas, música, dança, desenhos livres, jogos, dinâmicas de grupo, preleções dialogadas e de outras formas de construção do conhecimento que envolvam novas posturas dos sujeitos do processo.

A avaliação dos conteúdos curriculares com revisão das ementas e atualização das Referências bibliográficas, bem como a re-elaboração dos programas de ensino das disciplinas é feito periodicamente, haja vista que a cada semestre eles devem ser aprovados em nível de Colegiado de Curso.

Os acadêmicos, professores e a Coordenação do Curso de Enfermagem têm, à sua disposição, os elementos materiais da moderna tecnologia educacional para que possam utilizá-los, ao lado dos recursos convencionais empregados no processo ensino-aprendizagem mediante: portal do acadêmico *on-line* sobre sua vida acadêmica, matrícula, histórico escolar, informações *on-line* sobre seus cursos, pesquisas, programas e áreas específicas de saber; acesso às principais informações da EEM, em página específica na WEB; emprego nas práticas pedagógicas, do mais funcional equipamento de multimídia; a utilização remota e presencial, por docentes e discentes, dos recursos da Biblioteca, concebida esta como centro de informação e de promoção do conhecimento técnico-científico; o acesso, de acadêmicos e professores, à Internet na Biblioteca e em outros locais.

3.2. Procedimentos de Avaliação

3.2.1. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Avaliação Docente:

A avaliação do desempenho docente será realizada ao final de cada disciplina ministrada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFAM, esta será realizada do ponto de vista quantitativo e qualitativo, tomando-se como base a produção científica e sua vinculação a Projetos de Extensão.

Quanto à avaliação dos docentes na unidade, a Escola de Enfermagem de Manaus realiza um processo ampliado envolvendo desempenho do professor e sua prática pedagógica, plano da disciplina, autoavaliação e infraestrutura no final de cada semestre, esta avaliação



serve como instrumento norteador para reflexões de ensino-aprendizagem, na ocasião da oficina pedagógica semestral realizada na unidade.

Avaliação Discente:

A avaliação está sedimentada em diferentes tendências pedagógicas, na concepção conservadora de caráter de aferição e constatação da quantidade conteudista por meio de avaliação somativa e formativa do acompanhamento, orientação e reorientação do processo e avaliação responsiva e dialógica pautada na concepção transformadora de cunho interativo, reflexivo, investigativo, contínuo, participativo, negociador e democrático por meio da observação das competências e dos comportamentos observáveis, sendo compreendida como ação transformadora do ser humano.

A avaliação do rendimento escolar será feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

a) Frequência

É obrigatória a frequência às atividades curriculares com aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, provas ou exames. Será considerado reprovado e não obterá crédito o acadêmico que deixar de comparecer ao mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. É expressamente vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, exceto nos casos previstos em lei:

Decreto-lei nº 715/69 – situação dos reservistas;

Decreto-lei nº 1.044/69 – portadores de determinadas afecções orgânicas;

Decreto nº 69.053/71 e Portaria nº 283/72 – BSB: participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;

Lei nº 6.202/75 – aluna gestante.

b) Aproveitamento Escolar

O aproveitamento escolar dos acadêmicos é entendido como um processo contínuo. O sistema de avaliação institucional é constituído por avaliações parciais agendadas pelo professor, realizadas ao longo do semestre letivo, e (01) uma



avaliação final no semestre. O aproveitamento é expresso por uma nota de eficiência, na escala de zero a dez, que consiste na média aritmética das notas atribuídas ao acadêmico na disciplina.

Será considerado aprovado na disciplina o acadêmico que obtiver média final igual ou superior a 5 (cinco). A média final na disciplina será a média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares, com peso 2 (dois) e a nota do exame final com peso 1 (um).

EE1/EE2/EE3 = Exercícios Escolares

PF = Prova Final

MEE = Média do Exercício Escolar

MF = Média Final

O acadêmico poderá requerer a verificação da nota de exercícios escolares, quanto lhe parecer existir lapso no cômputo de notas atribuídas às provas ou exercícios. O pedido deverá ser feito na secretaria da Unidade, por escrito, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a publicação dos resultados.

O aproveitamento de estudos de componentes curriculares cursados em cursos de graduação autorizados ou reconhecidos no Brasil, pelo Ministério da Educação, ou oriundos de instituições estrangeiras de Educação Superior. O aproveitamento se assenta na aplicação de três critérios básicos; Densidade – identificação da carga horária da disciplina de origem com a da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, no mínimo de setenta e cinco por cento (75%); Qualidade - identificação do conteúdo programático da disciplina de origem com a da UFAM, no mínimo de setenta e cinco por cento (75%); e Adequação - Identificação dos objetivos da disciplina de origem com a da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Cabe ao Coordenador do Curso a aplicação desses critérios.

c) Metodologia da avaliação (aprendizagem):

A avaliação da aprendizagem é um processo dinâmico e contínuo de repensar a prática pedagógica, constituindo-se em uma ferramenta construtiva de melhorias e inovações, identificadora de possibilidades, orientação, escolhas e tomada de decisões, conhecimento agregado, atitudes, habilidades e competências adquiridas no decorrer do processo de formação do acadêmico.



O Curso de Graduação em Enfermagem para avaliar o desempenho acadêmico, se utiliza os critérios de avaliação vigentes na UFAM para os Cursos de Graduação e também nas Normas Complementares estabelecidas pela Resolução 023/2017 - CONSEPE.

A apuração do rendimento escolar é feita por componente curricular, abrangendo o aproveitamento e a frequência, que deverá ser igual ou superior a 75%. O acadêmico, com frequência inferior a 75%, será considerado automaticamente reprovado.

O acadêmico que obtiver média no semestre inferior a 05 (cinco), é automaticamente reprovado no componente curricular. O acadêmico que obtiver média igual ou maior a 05 (cinco) está automaticamente aprovado no componente curricular.

Aprovado em todos os componentes curriculares, o acadêmico é promovido para o semestre seguinte, sendo considerado periodizado;

Reprovado em disciplina que seja pré-requisito para o próximo semestre o acadêmico fica retido, se desperiodiza, devendo matricular-se no semestre seguinte, somente naquelas em que a disciplina que ficou reprovado, não seja pré-requisito. O acadêmico só poderá cursar novamente a disciplina em que ficou reprovado no semestre em que for oferecida novamente, quando continuará seu curso normalmente.

Para avaliar o desempenho acadêmico do acadêmico na Prática Curricular Supervisionada – atividade curricular desenvolvida em concomitância com o bloco teórico de cada componente curricular, o professor deve utilizar-se dos critérios de avaliação vigentes na UFAM para os Cursos de Graduação e também nas Normas Complementares estabelecidas pela Resolução 023/2017 - CONSEPE.

A avaliação do acadêmico é feita em todos componentes curriculares com Prática Curricular Supervisionada, abrangendo o aproveitamento e a frequência, que deverá ser igual ou superior a 75%, no total da carga horária da disciplina. A avaliação do desempenho do acadêmico é realizada continuamente, considerando-se aspectos pré-determinados pelos docentes em cada componente curricular, contidos em instrumento de avaliação. O aproveitamento do acadêmico na Prática Curricular Supervisionado é expresso por uma nota de eficiência, na escala de 0 (zero) a 10 (dez).

A metodologia da avaliação da aprendizagem definida no currículo do Curso de Enfermagem pressupõe a articulação dos professores no planejamento e no encaminhamento das atividades, estabelecendo critérios, formas e instrumentos de avaliação da aprendizagem dos acadêmicos. Estes procedimentos tomarão por base os



critérios de avaliação vigentes na UFAM, para os Cursos de Graduação e também nas Normas Complementares estabelecidas pela Resolução 023/2017 – CONSEPE.

3.2.2. Sistema de avaliação do Projeto de Curso




Uma vez implementado, o Projeto Pedagógico do Curso passará por um processo de avaliação contínua junto ao Núcleo Docente Estruturante - NDE, no sentido de reordená-lo às situações não previstas e, a um processo de avaliação mais ampla através de oficinas a serem realizadas ao final de cada ano, com a participação de acadêmicos, professores da EEM, enfermeiros assistenciais, enfermeiros egressos da EEM, professores de outros cursos que ministram disciplinas para o Curso de Enfermagem e demais atores envolvidos no processo de formação do profissional enfermeiro.

3.3 Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

A Universidade Federal do Amazonas fornece ao seu corpo social o Portal CAPES, ferramenta de estudos e pesquisas científicas. Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem reúne bases de dados e periódicos da área de enfermagem para subsidiar o ensino, a pesquisa e a extensão de forma científica e atualizada. Há que se considerar também o site da UFAM (www.ufam.edu.br) e o site da EEM (www.eem.ufam.edu.br) como fontes de informação uma vez que divulgam as atividades desenvolvidas pela IES e o acesso para participação, contribuindo na formação acadêmica integral.

Bases de Dados

Ciências da Saúde em Geral

-  [LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde](#)
-  [MEDLINE 1996-2006 - Literatura Internacional em Ciências da Saúde](#)
-  [MEDLINE 1966-1995 - Literatura Internacional em Ciências da Saúde](#)



✚ Áreas Especializadas

- ✚ ADOLEC - Saúde na Adolescência
- ✚ ADSAUDE - Administração de Serviços de Saúde (incorporada à LILACS)
- ✚ BDENF - Base de Dados de Enfermagem
- ✚ BIOÉTICA - Base de dados do Programa Regional de Bioética da OPAS/OMS
- ✚ DESASTRES - Acervo do Centro de Documentação de Desastres
- ✚ HISA - História da Saúde Pública na América Latina e Caribe
- ✚ HOMEINDEX - Bibliografia Brasileira de Homeopatia
- ✚ LEYES - Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe
- ✚ MEDCARIB - Literatura do Caribe em Ciências da Saúde
- ✚ REPIDISCA - Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente

OPAS/OMS

- ✚ PAHO - Acervo da Biblioteca da Organização Pan-Americana da Saúde
- ✚ WHOLIS - Sistema de Informação da Biblioteca da OMS

Periódicos

NACIONAIS

- ✚ Revista da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás <http://www.fen.ufg.br>
- ✚ Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro <http://www2.uerj.br/revenf>
- ✚ Revista Brasileira de Enfermagem <http://www.abennacional.org.br/reben.php>
- ✚ Revista Latino-Americana de Enfermagem
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0104-1169&nrm=iso
- ✚ RECENF - Revista Técnico-científica de Enfermagem <http://www.editoramaio.com.br>
- ✚ Enfermagem Brasil <http://www.atlanticaeditora.com.br>
- ✚ 8 de Agosto em Revista <http://www.cee8ago.org.br/institucional/frame1.html>
- ✚ REME: Revista Mineira de Enfermagem
<http://www.bibliomed.com.br/lib/showcat.cfm?LibCatID=5397&ReturnCatID=1828>
- ✚ Revista SOBECC (Sociedade de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização) <http://www.sobecc.org.br/revista.htm>
- ✚ Revista de Saúde Pública/ Journal of Public Health
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-
- ✚ Revista Gaúcha de Enfermagem (UFRGS) <http://www.ufrgs.br/eenf/revistagaucha.htm>
- ✚ Acta Paulista de Enfermagem Versão Impressa
- ✚ Revista Texto & Contexto Enfermagem Versão Impressa
- ✚ Revista da Escola de Enfermagem da USP Versão Impressa



- ✚ [Revista Baiana de Enfermagem](#) Versão Impressa
- ✚ [Revista Paulista de Enfermagem](#) Versão Impressa

INTERNACIONAIS

- ✚ [The Internet Journal of Advanced Nursing Practice](#)
<http://www.ispub.com/ostia/index.php?xmlFilePath=journals/ijanp/front.xml>
- ✚ [RN](#) http://www.rnweb.com/be_core/r/index.jsp
- ✚ [Revista Cubana de Enfermería](#) <http://bvs.sld.cu/revistas/enf/indice.htm>
- ✚ [Online Journal of Issues in Nursing](#) <http://www.nursingworld.org/ojin/index.htm>
- ✚ [Nursing2002](#) <http://www.nursingcenter.com/prodev/recce.asp>
- ✚ [Evidence-Based Nursing](#) <http://ebn.bmjournals.com>
- ✚ [Enfermería en Cardiología](#) <http://www.enfermeriaencardiologia.com>
- ✚ [BMC Nursing](#) <http://www.biomedcentral.com/1472-6955>
- ✚ [Advance for Nurses](#) <http://www.advancefornurses.com>
- ✚ [Revista Cubana de Administración de la Salud](#)
http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&pid=0864-3466&lng=es&nrm=iso
- ✚ [Enfermería Intensiva](#)
http://db.doyma.es/cgi-bin/wdbcgi.exe/doyma/mrevista.indice_atrasados?pident_revista=142
- ✚ [Dermatology Nursing](#) http://www.medscape.com/viewpublication/786_index
- ✚ [Cancer Nursing](#) http://www.medscape.com/viewpublication/874_index
- ✚ [Clinical Nurse Specialist](#) http://www.medscape.com/viewpublication/876_index
- ✚ [Critical Care Nursing Quarterly](#) http://www.unopar.br/servlet/biblio_login?id=49
- ✚ [Pediatric Nursing](#) http://www.medscape.com/viewpublication/787_index
- ✚ [Urology Nurses Online](#) <http://www.duj.com/unohome.html>
- ✚ [OJNI - Online Journal of Nursing Informatics](#) <http://www.eaa-knowledge.com/ojni/>
- ✚ [Medscape Topics in Advanced Practice Nursing](#) http://www.medscape.com/viewpublication/527_index
- ✚ [Australian Electronic Journal of Nursing Education](#)
<http://www.scu.edu.au/schools/nhcp/aejne/archive/index.html>
- ✚ [Progress in Cardiovascular Nursing](#) <http://www.uff.br/nepae/objnursing.htm>
- ✚ [The Journal of Community Nursing](#) <http://www.jcn.co.uk/journal.asp?showArt=no>

3.4 Estratégias de fomento ao empreendedorismo e à inovação tecnológica

A Escola de Enfermagem de Manaus tem desenvolvido tecnologia junto à graduação e pós-graduação *stricto sensu* na produção de plataformas virtuais, softwares, vídeos educativos e cartilhas. Encontra-se em fase de submissão junto a CAPES uma proposta de mestrado



profissional na perspectiva de produzir tecnologia para otimizar a assistência de enfermagem/saúde.

3.5. O processo de construção do conhecimento em sala de aula

O processo de construção do conhecimento em sala de aula tem-se dado por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, também no espaço extra sala de aula junto a rede de serviços de saúde, educação, organismos sociais nos estágios, aulas práticas, no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

3.6. Atividades Complementares

O curso de graduação em enfermagem segue a orientação do PDI, formalizando no ensino, pesquisa e extensão a oportunidade de aprendizagem crítica-reflexiva que vai ao encontro do perfil esperado do egresso.

Nesse âmbito, a Política de Extensão da UFAM está estruturada seguindo os preceitos:

- As ações de extensão serão institucionalizadas e submetidas à avaliação;
- As atividades de ensino, pesquisa e extensão deverão ser desenvolvidas paralelamente;
- Deverá haver interdisciplinaridade nas atividades de extensão;
- As atividades extensionistas deverão estar voltadas às necessidades da população, sobretudo considerando a realidade amazônica; valorizando o diálogo entre os saberes tradicional e acadêmico;
- Deverá haver financiamento governamental majoritário da extensão e de forma complementar, por meio de cooperação técnica e financeira junto às instituições e organismos – governamentais, não governamentais, locais, regionais, nacionais e internacionais;
- O Programa institucional de extensão proverá bolsas aos participantes;
- As ações de extensão deverão ser divulgadas e publicadas;
- A matriz curricular deverá ser flexibilizada favorecendo à implementação e ampliação das ações extensionistas.

No que se refere à Política de Pesquisa na EEM é entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica ou tecnológica.

A atual regulamentação dos cursos de Enfermagem, Resolução CES/CNE Nº 3 de 7 de novembro de 2001. Dispõe no Art. 8º:



Criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

A Resolução nº 18/2007 – CEG/CONSEPE regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade Federal do Amazonas em conformidade com a Portaria UFAM Nº 051/2007 estabeleceu no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas a organização das Atividades Complementares, obrigatórias para a integralização dos seus currículos plenos. Estas Atividades são mecanismos de aproveitamento de saberes adquiridos pelo discente em atividades relacionadas com o ensino, a pesquisa e a extensão, validadas pela coordenação do Curso.

A avaliação das atividades complementares é feita pela secretaria acadêmica da EEM, com base na Resolução EEM/UFAM nº 06/2010.

A escolha e validação das atividades complementares deverão ser fundadas no objetivo de propiciar aos conteúdos que contribuam para a formação do profissional de Enfermagem. Estas Atividades deverão ser realizadas em horário distinto daquele das aulas e demais atividades pedagógicas regulares do curso e seu aproveitamento deverá ser solicitado mediante documento comprobatório (original e cópia). O acadêmico terá que cumprir a carga horária de 180h.

O lançamento das Atividades Complementares no Sistema de Controle Acadêmico será realizado pela secretaria acadêmica do curso, para o devido registro no histórico escolar.

Atividades complementares relacionadas ao **Ensino** serão consideradas as seguintes modalidades:

I – Ministrante de curso e/ou debatedor em mesa redonda com tema articulado com disciplina da na área de conhecimento;

II – Atividade de Monitoria desenvolvida em relação às disciplinas oferecidas na área de conhecimento;

III – Participação em Semana de Curso na área de conhecimento;

IV – Participação em Programa Especial de Treinamento – PET;

V – Carga horária optativa excedente;

VI – Estágios não obrigatórios, vinculados ao Ensino de Graduação e à matriz curricular do Curso.



3.7. Atividades de Pesquisa e Produção Científica

Os acadêmicos do Curso de Enfermagem participam dos programas de bolsas que a UFAM oferece, a saber: Iniciação Científica, Monitoria, Extensão, Estágio Extracurricular, com o objetivo de estimular a participação dos mesmos em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Atividades de **Pesquisa e Produção Científica**, regulamentadas pela Resolução EEM/UFAM 05/2010, serão consideradas as seguintes modalidades:

I – Participação em projetos de pesquisa aprovados e concluídos, com bolsas PIBIC ou como voluntário;

II – Participação em projetos de pesquisa aprovados em outros programas com bolsa ou como voluntário;

III - Autor ou coautor de artigo científico completo publicado em periódico com comissão editorial;

IV – Autor ou coautor de capítulo de livro;

V Premiação em trabalho acadêmico;

VI – Apresentação de trabalho científico em eventos regional, nacional ou internacional, como autor;

VII - Outras atividades de Pesquisa a critério da coordenação do curso.

No Programa de Iniciação Científica o acadêmico recebe orientação dos professores do quadro da UFAM e de profissionais de Instituições que desenvolvem Ensino e Pesquisa.

3.8. Atividades de Extensão

Atividades de **Extensão**, regulamentadas pela Resolução EEM/UFAM 04/2010, serão consideradas as seguintes modalidades:

I – Participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Conferências, Palestras, Fóruns, apresentações de painéis ou outras similares, como ouvinte ou participante direto;

II – Participação em Curso de extensão;

III – Participação em Comissão Organizadora de eventos de extensão;

IV – Representação discente extensionista comprovada;

V – Outras atividades de Extensão a critério da coordenação do curso.

Para aproveitamento de carga horária desenvolvida em Atividades Complementares, a Secretaria Acadêmica observará os critérios conforme quadro do anexo A.



3.9. Estágio Curricular Supervisionado

Objetivos:

- Ampliar e adequar os conhecimentos técnico-científicos na prática profissional, através de sua inserção em situação concreta de trabalho;
- Proporcionar a participação do acadêmico no processo administrativo dos serviços de Saúde, garantindo a qualidade da assistência de enfermagem prestada à população;
- Favorecer o desenvolvimento da competência técnico-científica, humanística e atitude crítica, considerando o perfil epidemiológico-sanitário e a situação sócio-econômico-política e cultural da população.

Normas e Diretrizes do Estágio Curricular Supervisionado

Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem realizar-se-á, obrigatoriamente, com base na Resolução nº 03/2010 EEM/UFAM.

- Acadêmico devidamente matriculado desenvolverá atividades programadas em unidades hospitalares e rede básica de saúde, sob a supervisão do professor orientador e do supervisor técnico dos serviços onde se desenvolve o referido estágio;
- Será realizado em 2 (dois) períodos letivos, abrangendo três áreas consideradas BÁSICA: Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem em Enfermagem Materno-Infantil, Enfermagem Clínico-Cirúrgica, com uma carga horária de 810 (oitocentos e dez) horas-aula em 27 (vinte e sete) créditos;
- O Módulo de Enfermagem em Saúde Coletiva, do Estágio Curricular I será obrigatório ofertado nos Municípios do Estado do Amazonas, observando as normas da unidade acadêmica e o planejamento pedagógico institucional e em caráter excepcional será ofertado na cidade de Manaus, conforme Decreto Lei Nº 1.044 de 21/10/69 que dispõe de tratamento excepcional para os alunos portadores de afecções. A Lei Nº 6.202/75 que atribui a estudante em estado de gestação o regime de



exercícios domiciliares e Portaria N° 04/2011-CEG/CONSEPE.

- Os Estágios Curriculares I e II serão desenvolvidos em Instituições de Saúde de baixa, média e alta complexidade, que ofereçam condições adequadas para o desenvolvimento das atividades práticas, permitindo a integração ensino-serviço;
- Terá a seguinte estrutura: 1 Coordenador da Disciplina, 1 Professor Orientador e, 1 Supervisor Técnico (para cada campo de estágio) e o acadêmico;
- O Acadêmico deverá elaborar e implementar seu Plano Individual de Estágio de acordo com cada área de atuação, sob orientação do professor preceptor e/ou supervisor técnico;
- A avaliação de cada acadêmico deverá ser efetuada pelo professor preceptor pelo supervisor técnico e pelo próprio acadêmico, de acordo com critérios previamente definidos.
- Os locais de estágios deverão ser cadastrados pela Coordenação Geral de Estágio. A oficialização do convênio dar-se-á entre as partes conveniadas, conforme a Lei complementar nº 11.788 de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior.
- Será condição básica para a aprovação que a média seja igual ou superior a 5 (cinco) e a frequência igual ou superior a 75%.

3.10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos cursos de graduação em Enfermagem tem amparo legal na Resolução CNE /CES nº 3 de 07/11/2001 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem no artigo 12 o qual destaca que *“para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente...”* seguindo, igualmente, as Normas



Regulamentadoras do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, da Escola de Enfermagem de Manaus, conforme Resolução nº 12/2010 EEM/UFAM.(Anexo F).

Este regulamento tem por objetivo estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do TCC, indispensável para a colação de grau no Curso de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

- O TCC será construído nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II;
- A disciplina TCCI finalizará com a elaboração do Projeto de Pesquisa, que é um pré-requisito para a implementação do TCC, que será finalizado no TCCII.
- Cada TCC finalizado é disponibilizado para consulta no repositório digital da biblioteca central da UFAM e no site da EEM acessíveis pela internet.

3.11. Proposta de oferta das disciplinas da graduação presencial por meio da EAD

A Escola de Enfermagem de Manaus, oferta disciplinas com carga horária parcial desenvolvida de forma não presencial – processo informalmente referido como “virtualização” – tem ocorrido desde que a Educação a Distância foi regulamentada no Brasil em conformidade com a **Resolução CEG/CONSEPE Nº 09/2011**, que rege a oferta de disciplinas integrantes do currículo na modalidade à distância em até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

O curso de Enfermagem, conta com o apoio do Centro de Educação a Distância (EAD) da Universidade Federal do Amazonas que tem como finalidade o desenvolvimento de ações de ensino. Auxiliando na criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem nas disciplinas de Saúde Coletiva I; Processos Educacionais e Investigativos em Saúde; Gestão em Enfermagem e Trabalho Final de Curso I e II, totalizando 75 horas, possibilitando a aprendizagem semipresencial ao aluno de enfermagem, e assim contribuindo para a disciplina do auto estudo e do processo de construção do conhecimento.



3.12. Modos da Integração entre os diversos níveis e modalidade de ensino

O **Programa de Monitoria**, no âmbito desta Universidade está regulamentado pela Resolução 006/2013/CONSEPE/CEG e na EEM pela Resolução EEM/UFAM 07/2010 que considera um importante instrumento de apoio docente e incentivo à docência do ensino superior e tem como finalidade iniciar discentes dos Cursos de Graduação nas diversas tarefas que compõem o trabalho docente.

O **Programa de Educação Tutorial – PET** é regido pela Lei N° 11.180 de 23 de setembro de 2005 e pela Portarias N° 976/2010 e N° 343/2013 do Ministério da Educação. Este programa na EEM/UFAM está regulamentado pela Resolução EEM/UFAM 08/2010 e implantado por meio do **PET Saúde e PET Vigilância em Saúde** numa parceria da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus e Escola de Enfermagem de Manaus.

O **Estágio Extra Curricular** tem seu desenvolvimento nas diversas Instituições de Saúde da cidade de Manaus, estando os alunos acompanhados pelo Departamento de Programas Acadêmicos – DPA, da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Amazonas.

3.13. Serviços de Apoio ao Discente

O apoio ao estudante UFAM é coordenado pelo Departamento de Apoio ao Estudante – DAEST. As ações envolvem os Programas apresentados a seguir:

3.13.1. Programa Bolsa Permanência

O Programa foi instituído por meio da Portaria N° 1.166 de 27 de junho de 2007 com a finalidade de proporcionar auxílio financeiro aos alunos em situação socioeconômica vulnerável regularmente matriculados em cursos de graduação das Unidades Acadêmicas de Benjamin Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins. A Escola de Enfermagem, recebe os alunos da Unidade de Coari em situação de mobilidade e os discentes são beneficiados por meio deste programa.

3.13.2. Programa de apoio a Estudantes em eventos Científicos, Tecnológicos e Culturais – PECTEC.

O Programa de apoio à participação de discentes de graduação em eventos científicos, tecnológicos e culturais – PECTEC, regulamentado pela Resolução 007/2012 de 15 de março de 2012, objetiva incentivar os discentes de graduação da UFAM a participarem de eventos



científicos, facilitando, assim, sua integração com outras IES brasileiras e incentivando a produção científica.

3.13.3. Cartão Passa Fácil

O cartão passa fácil é o benefício que o estudante tem da meia passagem junto a Prefeitura Municipal de Manaus. O estudante da UFAM deve cadastrar-se na Secretaria Municipal de Transporte Urbano - SMTU no site: <http://estudantes.manaus.am.gov.br/>.

3.13.4. Carteira Estudantil da UFAM

A carteira estudantil tem sua emissão via Centro Acadêmico.

3.13.5. Moradia Estudantil

A moradia estudantil visa assegurar alojamento e alimentação aos estudantes da Universidade Federal do Amazonas, de ambos os sexos, oriundos do interior do Estado do Amazonas, de outros Estados do Brasil e também de outros países, conforme previsto na legislação vigente, que define o ingresso por meio de processo seletivo, desde que estejam regularmente matriculados em um dos cursos de graduação.

3.13.6. Auxílio Acadêmico

O Programa Auxílio Acadêmico visa conceder auxílio financeiro a discentes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial da UFAM, com o objetivo de custear despesas com alimentação, transporte e material didático-pedagógico, visando à promoção de sua permanência na UFAM.

3.13.7. Monitoramento das Condições Socioeconômicas dos Discentes da UFAM

Monitorar as condições socioeconômicas dos discentes que ingressam na Universidade Federal do Amazonas.

3.13.8. Restaurante Universitário

Assegurar alimentação subsidiada aos estudantes que frequentam a universidade. Na EEM é oferecido café da manhã e almoço por um valor simbólico ao alunado ajustado conforme programação financeira do Departamento de Apoio ao Aluno.



3.13.9. Jogos Universitários e Festival Folclórico

Os jogos universitários têm como objetivo viabilizar maior integração entre os estudantes e os Centros Acadêmicos, através de eventos esportivos e culturais. A EEM dispõe em sua estrutura física de uma quadra de esportes para estimular a prática desportiva no âmbito universitário e fomentar a prática das várias modalidades pela comunidade acadêmica.

3.13.10. Programa de Mobilidade Estudantil.

A UFAM tem firmado Acordo de Cooperação com instituições locais, nacionais e internacionais que tem propiciado aos nossos alunos de graduação e pós-graduação trocar experiências acadêmicas nos mais diversos ambientes externos à UFAM. O aluno pode participar, buscando informações junto à coordenação do curso de enfermagem ou no site da UFAM na Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais através do site: <http://arii.ufam.edu.br>. A EEM tem um Termo de Cooperação Técnica com a Escola de Enfermagem Superior de Coimbra/Portugal e tem uma participação efetiva de docentes e discentes nesta mobilidade.

3.13.11. Assessoria Psicopedagógica

Disponibilizar aos discentes de graduação regularmente matriculados na UFAM apoio e auxílio na vida acadêmica através do Núcleo Psicopedagógico em Saúde.

3.13.12. Apoio aos Alunos com Deficiência

Disponibilizar aos discentes de graduação regularmente matriculados na UFAM monitoria e recursos materiais que os auxiliem na vida acadêmica.

3.13.13. Espaço de Descanso

Tem como finalidade oferecer um espaço reservado para descanso e conforto ao discente da EEM, no intervalo das atividades acadêmicas, e em especial para os alunos que desenvolvem trabalho secular, para melhor absorção e produção discente.

3.14. Administração acadêmica do Curso

A estrutura administrativa da Escola de Enfermagem de Manaus é exercida pelo Conselho Diretor, Diretoria, Coordenação Acadêmica, Coordenação Administrativa,



Coordenação de Curso, Colegiados dos Cursos de Graduação e de Programas de Pós-Graduação.

3.15. Formas de participação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Colegiado do Curso de Enfermagem é composto pelo presidente na pessoa do Coordenador do Curso; 6 docentes titulares e 5 suplentes; 2 Departamento de Ciências Básicas, sendo um titular e um suplente; 1 do Departamento de Ciências Humanas e Sociais; 4 discentes sendo 2 titulares e 2 suplentes; 2 Secretários sendo 1 suplente e 1 titular. As atividades do Colegiado do Curso de Enfermagem acontecem trimestralmente e ou conforme demanda do curso. Quanto as atribuições encontram-se estabelecidas na **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação superior (CONAES), no que se refere a relação nominal dos seus integrantes, com a descrição do perfil do coordenador e dos docentes, titulação e regime de trabalho estão dispostas no anexo B.

O Núcleo docente Estruturante da EEM é composto pelo presidente representado pelo Coordenador de Curso, 5 membros titulares e 2 suplentes docentes do curso de Enfermagem e 2 secretários, 1 titular e 1 suplente.

O NDE funciona atendendo a **Resolução nº 062, de 30 de setembro de 2011**, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFAM dispõe sobre a criação e regulamentação dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE no âmbito dos seus cursos de graduação é uma instância consultiva, constituída por professores do próprio curso com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico, trata do funcionamento e atribuições de seus membros, na contribuição e consolidação do perfil do egresso dos cursos de graduação; zelando pela observância da aplicação das diretrizes curriculares Nacionais nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC); Observando, contribuir e acompanhando a implantação, o desenvolvimento, avaliação e reestruturação do PPC. Propondo formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão articuladas as necessidades da graduação e a área de conhecimento do curso. A descrição nominal bem como o perfil dos integrantes encontram-se no anexo C.



4. INFRAESTRUTURA

4.1. Espaço Físico

Para a implantação de ações no campo da infraestrutura física e organizacional, a EEM vem investindo de modo a atender às demandas do ensino superior satisfatoriamente, com equipamentos modernos.

O espaço físico destinado para o curso obedece ao plano de expansão física definido no PDI. Todas as instalações são climatizadas, com iluminação natural e artificial e com mobiliários, equipamentos de informática e recursos audiovisuais e multimídia para discentes e docentes. As instalações físicas estão adaptadas de acesso para portadores de necessidades especiais. Estão assim descritas:

- a) **Instalações Administrativas** – 01 sala para direção, 01 sala para Secretaria Acadêmica e Protocolo.
- b) **Instalações para docentes** – 03 salas para os Departamentos, equipadas com mesas e cadeiras para cada docente, mesa de reunião, armários para a guarda de material didático, computadores e impressoras. Rede wireless.
- c) **Instalações para discentes** – 13 salas climatizadas destinadas ao atendimento de acadêmicos inseridos em programas e projetos; equipadas com mesas para quatro lugares, computadores e impressora. Rede wireless.
- d) **Instalação para Coordenação de Curso** – 01 sala destinada para o funcionamento da Coordenação de Curso e secretária de apoio. Equipada com mesas, cadeiras, armários para arquivo e computadores com impressora. Mesa de reuniões com quatro cadeiras. Rede wireless.
- e) **Mini Auditório** – com capacidade para 80 lugares, destinado para aulas, conferências e outros eventos, com multimídia, equipamento de vídeo. Rede wireless.
- f) **Auditório** – espaço com 200 lugares, destinado para conferências, teatro, shows musicais e outros eventos científico-culturais. Rede wireless.



4.2. Biblioteca

Biblioteca setorial com mais de 5.000 exemplares de livros e periódicos nacionais e internacionais. Para a realização do curso, serão utilizadas ainda as bibliotecas: Central da Universidade Federal do Amazonas e Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde. Espaço destinado para estudos individuais e coletivos, com um acervo em livros, periódicos nacionais e internacionais, multimídia (microfichas, slides, DVD, CD-ROM, fitas de vídeo, disquetes), jornais e base de dados digitalizada, informatização do acervo e serviços de catalogação, controle, reserva e empréstimo, comutação e consulta local e na internet. A biblioteca será atualizada anualmente por meio de uma política de aquisição e expansão condizente com a proposta do curso. Rede wireless.

4.3. Laboratórios

Existem 03 Laboratórios destinados à prática para o desenvolvimento das habilidades técnico-científicas: 02 Laboratórios de Enfermagem, 01 Laboratório de Informática, todos dotados basicamente de material e espaço físico com dimensão para atender a demanda de acadêmicos, com recursos materiais permanentes e de consumo em quantidade suficiente para a realização das técnicas e procedimentos. Cada laboratório dispõe de um programa de controle e melhoria da qualidade. Rede wireless.

i) 2 salas de grupos de pesquisas. Rede wireless.

j) Sala de Coordenação e Secretaria do Programa de Pós-Graduação. Rede wireless.

l) 01 refeitório para alimentação dos discentes, fornecido por uma empresa credenciada pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários – PROCOMUN.

m) 01 salão social para eventos.

n) 01 quadra poliesportiva.

o) 01 sala para o Comitê de Ética em Pesquisa.

p) 04 banheiros masculinos e 04 banheiros femininos.

q) 01 sala de almoxarifado.

r) 01 sala de DML.

4.4. Corpo Docente e Técnico-Administrativo



4.4.1. Corpo docente

PROFESSORES	QUALIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	TIPO DE CONTRATO
Ana Katly Martins Gualberto Vaz	Mestre	40h	Efetivo – DE
Ana Carolina Scarpel Moncaio	Doutora	40h	Efetivo – DE
Alaidistânia Aparecida Ferreira	Doutora	40h	Efetivo – DE
Alexandre de Souza Vieira	Mestre	40h	Efetivo – DE
Anna Paula de Carvalho	Doutora	40h	Efetivo – DE
Arinete Vêras Fontes Esteves	Doutora	40h	Efetivo – DE
Camila Carlos Bezerra	Mestre	40h	Efetivo – DE
David Lopes Neto	Doutor	40h	Efetivo – DE
David Marcio de Oliveira Barreto	Mestre	40h	Efetivo – DE
Ellen de Fátima Caetano Lança	Doutora	40h	Efetivo – DE
Esrion Soares Carvalho Rocha	Doutor	40h	Efetivo – DE
Francilene Xavier Ferreira	Mestre	40h	Efetivo – DE
Gilsirene Scantelbury de Almeida	Doutora	40h	Efetivo – DE
Hadelândia Milon de Oliveira	Doutora	40h	Efetivo – DE
Henry Walber Dantas Vieira	Doutor	40h	Efetivo – DE
Ilse Sodré da Motta	Doutora	40h	Efetivo – DE
José Ricardo Ferreira da Fonseca	Doutor	40h	Efetivo – DE
Joice Claret Neves	Mestre	40h	Efetivo – DE
Lisbeth Lima Hansen	Doutora	40h	Efetivo – DE
Maria Alex Sandra Costa lima Leocádio	Mestre	40h	Efetivo – DE
Maria Jacirema Ferreira Gonçalves	Doutora	40h	Efetivo – DE
Maria Suely De Souza Pereira	Doutora	40h	Efetivo – DE
Mirian da Silva Rocha	Doutora	40h	Efetivo – DE
Nariani Souza Galvão	Doutora	40h	Efetivo – DE
Nair Chase da Silva	Doutora	40h	Efetivo – DE
Noeli das Neves Toledo	Doutora	40h	Efetivo – DE
Raquel Faria da Silva Lima	Doutora	40h	Efetivo – DE
Rizioléia marina Pinheiro Pina	Doutora	40h	Efetivo – DE
Sandra Greice Becker	Doutora	40h	Efetivo – DE
Sáskia Sampaio Cipriano de Menezes	Doutora	40h	Efetivo – DE
Semírames Cartonilho de Souza Ramos	Doutora	40h	Efetivo – DE
Sineide Santos de Souza	Mestre	40h	Efetivo – DE
Zilmar Augusto de Souza Filho	Doutor	40h	Efetivo – DE



4.5.2. Corpo Técnico-administrativo

TÉCNICO ADMINISTRATIVO	CARGO/FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Adriano Souto Passos	Assistente em administração/ Coordenador Administrativo	Especialista
Allison Bruno Valente Araujo	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
Daniel Bezerra Lima Junior	Assistente em Administração	Superior
Evellyn Kellen de Souza Rêgo	Tecnica de Laboratório	Especialista
Francisca Lobo da Silva	Assistente em Administração / Secretária da Unidade	Superior

TÉCNICO ADMINISTRATIVO	CARGO/FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Jane Maria Castro Guidão	Assistente em Administração	Mestre
Jaqueline Machado Maciel	Assistente em Administração	Ensino Médio
Maria do Socorro Pinto da Silva	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
Thayrone Jefte de Araújo Nery	Assistente em Administração	Ensino Médio



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS



ANEXOS



QUADRO DE APROVEITAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES

COMPLEMENTARES

Nº	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
1. ENSINO			
1.1	Ministrante de curso de extensão e/ou debatedor em mesa redonda.	15h	Certificado expedido pela Instituição responsável pelo curso.
1.2	Monitoria desenvolvida em relação às disciplinas oferecidas na área de conhecimento.	Até 20 horas por semestre.	Certificado de Monitoria
1.3	Participação como ouvinte em Congressos, Semana de Curso, Jornadas, Seminários relacionados com os objetivos do curso.	10h (05h por evento)	Certificado/atestado ou declaração expedido pela instituição organizadora do evento.
1.4	Programa Especial de Treinamento – PET.	20h por programa (até 60 horas totais)	Certificado de aprovação do relatório final.
1.5	Carga Horária optativa excedente, pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares do curso.	20h	Histórico escolar
1.6	Estágios não obrigatórios, vinculados ao Ensino de Graduação e à matriz curricular do Curso.	60h (até 30 por semestre).	Certificado ou declaração da Instituição sediadora do estágio
2. PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA			
2.1	Participação em projetos de pesquisa aprovados e concluídos com bolsas do PIBIC, PIBEX ou como voluntário.	120h (até 60 horas por semestre)	Certificado ou declaração de aprovação do relatório final.
2.2	Participação em projetos de pesquisa aprovados em outros programas.	120h (até 60 horas por semestre)	Certificado ou declaração de aprovação do relatório final.
2.3	Autor ou coautor de artigo científico completo publicado em periódico com comissão editorial.	60h (até 20 horas por produção)	Apresentação do produto científico/técnico/artístico em papel ou outra mídia.
2.4	Autor ou coautor de capítulo de livro.	120h (até 60 horas por produção)	Apresentação do produto científico/técnico/artístico em papel ou outra mídia.



2.5	Premiação em trabalho acadêmico.	30h	Declaração ou certificação da premiação.
2.6	Apresentação de trabalho científico, em eventos regional, nacional ou internacionais, como autor.	60h (30h por evento)	Certificação/atestado ou declaração da Instituição organizadora do evento.

3. EXTENSÃO

3.1	Participação direta no desenvolvimento de Congressos, Seminários, Simpósios, Conferências, Palestras, Fóruns, apresentações de painéis ou outras similares.	30h (até 10 horas por evento)	Certificação/atestado ou declaração da Instituição organizadora do evento.
3.2	Participação de curso de extensão da UFAM.	30h (15h por curso)	Certificado emitido pela PROEXTI.
3.3	Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos e outros.	30h (até 10 horas por evento)	Certificado/atestado/declaração ou Portaria da Instituição.
3.4	Outras atividades de Extensão a critério da Coordenação do Curso	30h	Certificação/atestado/declaração da Instituição ou do orientador da atividade de extensão.



ANEXO B

Composição do Colegiado do Curso de Enfermagem

Nome	Perfil	Titulação	Regime de Trabalho
Gilsirene Scantelbury de Almeida	Coord. do Curso Presidente	Doutora	Dedicação Exclusiva
Ana Katly Martins Gualberto Vaz	Membro/Titular	Mestre	Dedicação Exclusiva
Nariani Souza Galvão	Membro/Titular	Doutora	Dedicação Exclusiva
Raquel Faria da Silva Lima	Membro/Titular	Doutora	Dedicação Exclusiva
Lisbeth Lima Hansen	Membro/Titular	Doutora	Dedicação Exclusiva
Gustavo Paiva de Carvalho	Membro/Titular	Doutor	Dedicação Exclusiva
José Renato Pereira Cavallazzi	Membro/Titular	Doutor	Dedicação Exclusiva
Maria do Socorro Pinto da Silva	Membro/Titular	Médio	Dedicação Exclusiva
Iago Orleans Pinheiro Monteiro	Membro/Titular	Discente	—
Felipe Lima dos Santos	Membro/Titular	Doutor	Dedicação Exclusiva
Hadelândia Milon de Oliveira	Membro/Suplente	Doutora	Dedicação Exclusiva
José Ricardo Ferreira da Fonseca	Membro/Suplente	Doutor	Dedicação Exclusiva
Esron Soares de Carvalho Rocha	Membro/Suplente	Doutor	Dedicação Exclusiva
Sineide Santos de Souza	Membro/Suplente	Mestre	Dedicação Exclusiva
José Wilson do Nascimento	Membro/Suplente	Doutor	Dedicação



Corrêa			Exclusiva
Jaqueline Machado Maciel	Membro/Suplente	Médio	Dedicação Exclusiva
Vivianne Brandt Pereira Brasil	Membro/Suplente	Discente	—
Everton de Oliveira Pinto	Membro/Suplente	Discente	—

ANEXO C

Composição do Núcleo Docente Estruturante

Nome	Perfil	Titulação	Regime de Trabalho
Gilsirene Scantelbury de Almeida	Coord. do Curso Presidente	Doutora	Dedicação Exclusiva
Ilse Sodré da Motta	Membro/Titular	Doutora	Dedicação Exclusiva
Joice Claret Neves	Membro/Titular	Doutora	Dedicação Exclusiva
Lisbeth Lima Hansen	Membro/Titular	Doutora	Dedicação Exclusiva
Esron Soares Carvalho Rocha	Membro/Titular	Doutor	Dedicação Exclusiva



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS



Noeli das Neves Toledo	Membro/Suplente	Doutora	Dedicação Exclusiva
Hadelândia Milon de Oliveira	Membro/Suplente	Doutora	Dedicação Exclusiva
Jaqueline Machado Maciel	Membro/Titular	Médio	Dedicação Exclusiva
Thayrone Jefte de Araújo Nery	Membro/Suplente	Médio	Dedicação Exclusiva



ANEXO D

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA 2009/2 – 2019/1

SIGLA	VIGENCIA 2009/2				SIGLA	VIGENCIA 2019/1			
	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PR		COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PR
EEF044	Contexto Histórico e Social da Enfermagem	02	30		EEF028	Contexto Histórico, Político e Social da Enfermagem	04	60	-
EEF046	Exercício Profissional de Enfermagem	02	30						
IBB626	Genética Básica	03	45	IBM309	IBB626	Genética	04	60	-
IBM030	Embriologia	02	30	IBM309	IBM047	Biologia do Desenvolvimento	03	60	-
EEF048	Processos Educacionais aplicado à Saúde	03	45		EMS063	Processos Educacionais em Saúde	03	60	-
EEF026	Educação em Saúde	02	45						
EMS048	Saúde Coletiva I	03	60		EMS061	Saúde Coletiva I - A	04	60	-
EEF050	Semiologia e Semiotécnica	09	195	IBF008,IBF016,IBF022,IBP019,	EMS065	Fundamentos do Cuidar em Enfermagem	11	240	IBF008, IBF016,



SIGLA	VIGENCIA 2009/2				SIGLA	VIGENCIA 2019/1			
	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PR		COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PR
EEF051	Sistematização da Assistência de Enfermagem	03	60	IBP029,FSL003,FEP001,EEF024				IBF022,IBP019,IBP029,FSL003,FEP001,EEF028	
EEF024	Fundamentos de Assistência ao Paciente	03	75	IBF008,IBF016,IBF022,IBP019,IBP029,FSL003,FEP001,EEF024					
SEM057	Gestão em Saúde e Enfermagem I	02	30		SEM067	Gestão em Saúde e Enfermagem – A	08	120	-
SEM059	Gestão em Saúde e Enfermagem II	04	90	SEM057					
EMC026	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto	11	240	EEF050	EMS069	Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde do Adulto	13	300	EMS065,EMS067
EMC028	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	04	90	EEF050					
EMC027	Processamento de	02	45	EEF050	EMS068	Processamento de Produtos	02	45	-



SIGLA	VIGENCIA 2009/2				SIGLA	VIGENCIA 2019/1			
	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PR		COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PR
	Artigos e Superfícies Hospitalares					para Saúde			
EMS050	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Mulher	09	180	IBB626, IBM030, EMC026, EMC027	EMS071	Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde da Mulher	07	150	IBB626, EMS069, EMS068, EMS065
EMS051	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente	09	180	IBB626, IBM030, EMC027, EMC028	EMS072	Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente	07	150	IBB626, EMS069, EMS068, EMS065
EMS053	Saúde Coletiva II	09	180	EEF050, EMS048, EMS051, IHS409, EMC026, EMS050,	EMS062	Saúde Coletiva II - B	05	120	EMS061, EMS055, EMS065, EMS067
EEF058	Trabalho Final de Curso	02	30	EEF048	EMS094	Trabalho de Conclusão de	04	60	EMS080



SIGLA	VIGENCIA 2009/2				SIGLA	VIGENCIA 2019/1			
	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PR		COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PR
	I					Curso I			
EMS056	Saúde das Populações Amazônicas	02	45	IHS327, IHS409	EMS064	Saúde das Populações Indígenas	04	60	IHS327
EMC029	Suporte Básico de Vida	03	60	IBM111, IBF008	EMS070	Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	05	90	EMS065
EMC030	Enfermagem na Atenção ao Paciente na Alta Complexidade	04	75	EMC026, EMC027					
EMS054	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do Idoso	03	60	EEF050	EMS054	Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde do Idoso	03	60	EMS065, EMS069
EMS066	Estágio Curricular I	14	420	Todas as disciplinas até o 8º P.	EMS095	Estágio Curricular-Internato I - Enfermagem na Atenção Básica	14	420	Todas as disciplinas até o 6º P.
EMC050	Estágio Curricular II	14	420		EMS096	Estágio Curricular-Internato - II Enfermagem na Área Hospitalar	13	390	EMS095



SIGLA	VIGENCIA 2009/2				SIGLA	VIGENCIA 2019/1			
	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PR		COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PR
IBM309	Citologia e Histogenese	4	90	-	IBM057	Biologia Celular	2	45	-
					IBM058	Histologia - A	2	45	-

ANEXO E

QUADRO DE TRANSIÇÃO CURRICULAR

ANO	SEMESTRE	CURRÍCULO 2009/1	CURRÍCULO 2009/2*	CURRÍCULO 2019
2009	1º			



	2º			
2010	1º		1º	
	2º		2º	
2011	1º		1º, 3º	
	2º		2º, 4º	
2012	1º		1º, 3º, 5º	
	2º		2º, 4º, 6º	
2013	1º		1º, 3º, 5º, 7º	
	2º		2º, 4º, 6º, 8º	
2014	1º		1º, 3º, 5º, 7º, 9º	
	2º		2º, 4º, 6º, 8º, 10º	
2015	1º		1º, 3º, 5º, 7º, 9º	
	2º		2º, 4º, 6º, 8º, 10º	
2016	1º		1º, 3º, 5º, 7º, 9º	
	2º		2º, 4º, 6º, 8º, 10º	

ANO	SEMESTRE	CURRÍCULO 2009/1	CURRÍCULO 2009/2*	CURRÍCULO 2019
2017	1º		1º, 3º, 5º, 7º, 9º	
	2º		2º, 4º, 6º, 8º, 10º	



2018	1º	7º, 9º	1º, 3º, 5º, 7º 9º	
	2º	8º, 10º	2º, 4º, 6º, 8º, 10º	
2019	1º	9º	3º, 5º, 7º 9º	1º
	2º	10º	4º, 6º, 8º, 10º	2º
2020	1º		5º, 7º 9º	1º, 3º
	2º		6º, 8º, 10º	2º, 4º
2021	1º		7º 9º	1º, 3º, 5º
	2º		8º, 10º	2º, 4º, 6º
2022	1º		9º	1º, 3º, 5º, 7º
	2º		10º	2º, 4º, 6º, 8º

* Resolução Nº 061/2013, altera o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, criando a versão 2009/2.

A última turma do currículo 2009/1 integralizará o Curso no 2º semestre letivo do ano de 2019.

A última turma do currículo 2009/2 integralizará o Curso no 2º semestre letivo do ano de 2022.

A primeira turma do currículo de 2019 integralizará o Curso no 2º semestre letivo do ano de 2022.